



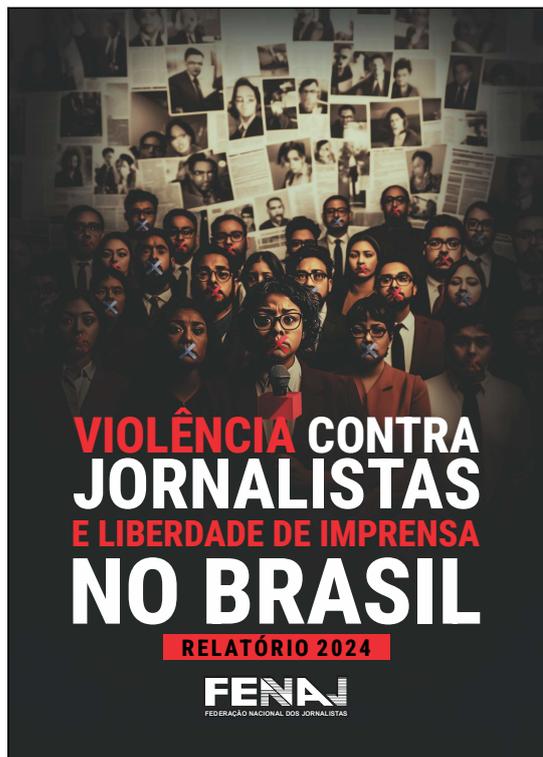
# **VIOLÊNCIA** CONTRA **JORNALISTAS** **E LIBERDADE DE IMPRENSA** **NO BRASIL**

**RELATÓRIO 2024**

**FENAJ**  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



**@fenajoficial**



## **Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil | Relatório 2024**

### **Publicação**

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

Maio 2025

### **Pesquisa**

Norian Segatto e Samira de Castro  
(com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

### **Análise e redação**

Norian Segatto

### **Revisão e edição**

Samira de Castro

### **Editoração**

Oxe Comunicação

### **Capa**

Rodrigo Canuto

### **Tiragem**

1.000 exemplares

### **Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ**

SCLRN 704 – Bloco F, Sobreloja 20

CEP: 70.730-536 Brasília-DF

E-mail: [fenaj@fenaj.org.br](mailto:fenaj@fenaj.org.br)

Site: [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>04</b>
<b>Metodologia</b>	<b>06</b>
<b>Principais tipos de violência</b>	<b>07</b>
<b>A violência por Região e Estado</b>	<b>09</b>
<b>A violência por gênero</b>	<b>13</b>
<b>A violência por tipo de mídia</b>	<b>14</b>
<b>Quem são os agressores</b>	<b>15</b>
<b>Relatos de casos</b>	<b>17</b>
Agressão física	<b>17</b>
Ameaça / Ataque verbal presencial	<b>22</b>
Ameaça / Ataque virtual	<b>24</b>
Assédio judicial	<b>27</b>
Atentado	<b>32</b>
Ataque misógino	<b>33</b>
Censura	<b>34</b>
Crime cibernético	<b>37</b>
Descrédibilização da imprensa	<b>37</b>
Detenção	<b>39</b>
Impedimento ao exercício profissional	<b>40</b>
Importunação sexual	<b>42</b>
Intimidação / Hostilização	<b>42</b>
LGBTFobia	<b>44</b>
Racismo	<b>44</b>
Risco de morte	<b>45</b>
Tentativa de homicídio / Ameaça de morte	<b>45</b>
Violência contra a organização dos trabalhadores / sindical	<b>46</b>

O **Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil**, elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), analisa o cenário de agressões, intimidações e censura contra os profissionais da imprensa no ano de 2024. Embora tenha ocorrido uma **leve queda** no número total de ataques a jornalistas em comparação com os anos anteriores, o cenário ainda é alarmante e revela características preocupantes sobre a continuidade da violência contra os operários e operárias na notícia.

Em 2024, o número de ataques contra jornalistas caiu para **144 casos**, o menor número registrado nos últimos seis anos. Isso representa uma **diminuição considerável** em relação ao auge da violência nos anos do governo **Bolsonaro** (PL), que, desde o início de sua gestão, em 2019, tornou-se **um dos principais agressores da imprensa**, com discursos que incentivaram ataques físicos e verbais a jornalistas, em especial aqueles que confrontavam o discurso de negacionismo e desinformação.

Embora os números de 2024 mostrem um recuo em relação ao recorde de violência durante o governo anterior, a **queda** deve ser observada com cautela, pois ainda existem **tendências preocupantes** em relação aos tipos de violência, principalmente a **violência judicial** e os ataques direcionados a jornalistas mulheres.

Apesar de a extrema direita não estar mais no núcleo do poder central do país, suas ramificações estão espalhadas, principalmente, pelas redes sociais e continuam a ter nos profissionais de imprensa um de seus principais alvos.

Discursos de ódio são pontes entre o pensamento e a ação. Assim, o que começa com ataques nas redes sociais, desinformação e ameaças, tende a transbordar para o campo das agressões físicas. Ambos os tipos de agressão — física e virtual — são condenáveis e têm efeitos deletérios para as vítimas e para a democracia do país.

Não foi registrada, em 2024, **nenhuma morte de jornalista** devido ao exercício da profissão, mas diversos profissionais receberam ameaças e passaram por **situações graves**. Um jornalista de São Paulo foi ameaçado com um vereador mostrando-lhe uma arma que carregava na cintura; no Rio de Janeiro, o carro de uma equipe da TV Record foi atingido por disparos de

bala durante uma cobertura. Um jornalista foi baleado em seu automóvel e outro teve rajadas de balas disparadas contra a sua residência.

Entre os tipos mais recorrentes de violência em 2024, o **assédio judicial** se destacou como **uma das práticas mais graves**. Cerca de 15,97% dos casos registrados envolveram o uso do sistema de justiça como instrumento de intimidação e censura, com políticos, empresários e líderes religiosos figurando como os principais autores dessa estratégia. Essa instrumentalização da lei visa silenciar profissionais da imprensa por meio de processos judiciais abusivos.

Outro tipo de violência comum foram **as agressões físicas e as ameaças presenciais**. No total, foram contabilizados 30 casos de agressões físicas e 27 ameaças diretas. Ou seja, os ataques diretos continuam sendo uma **realidade concreta**.

Cabe destacar que a **censura** foi a categoria com maior crescimento proporcional, mais que dobrando em quantidade (de 5 para 11 casos) em um ano. É imperativo que autoridades públicas, organizações da sociedade civil e entidades de defesa da liberdade de imprensa atuem para combater de maneira firme essa forma de violência e proteger o exercício livre e seguro do jornalismo.

Também é necessário ressaltar o fato de **políticos, assessores e apoiadores** continuarem **no topo da lista dos agressores** de jornalistas no Brasil. Entre esses agentes, a maioria se configura no campo ideológico da direita e extrema direita, respondendo por mais de 40% dos casos registrados neste Relatório.

#### O Impacto das eleições

O período de **maio a outubro** de 2024, durante as campanhas eleitorais, foi o mais violento para os jornalistas, com **38,9% dos ataques** concentrados nesses meses. O **mês de julho** se destacou como o mais violento, evidenciando o **acirramento político** e a crescente presença de **discursos de ódio**, em especial no **campo da extrema direita**, que continua a ser a principal fonte de ataques contra a imprensa.

As eleições municipais de 2024 trouxeram à tona o **aumento da polarização** na sociedade, com **políticos, assessores e apoiadores** sendo os maiores agressores. A **Coalizão em Defesa do Jornalismo (CDJor)**, da qual a FENAJ faz parte, monitorou os ataques virtuais, com dados

divulgados periodicamente durante o período eleitoral.

### O contexto global

Embora o Brasil registre uma **redução** no número de ataques, o cenário global é ainda mais grave. Em 2024, a **Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ)** registrou **122 mortes de jornalistas**, a maioria ocorrendo em **Gaza**, devido ao genocídio palestino perpetrado por Israel. O aumento da violência contra a imprensa internacional é um alerta para a **urgente necessidade de proteger os profissionais** e garantir um ambiente seguro para o trabalho jornalístico.

A eleição nos Estados Unidos, que reconduziu Donald Trump à presidência, escancarou a **cumplicidade das big techs** com o projeto segregacionista de extrema direita, que avança mundialmente e tem em sua máxima expressão o bilionário Elon Musk. É urgente e imprescindível que o Brasil e outros países avancem na **regulação das plataformas digitais** e criem mecanismos para coibir o avanço de discursos de ódio, ameaças de todas as espécies e intolerância a quem defende a liberdade de expressão, os direitos humanos e a vida.

### O caminho para o futuro

Embora 2024 tenha apresentado uma

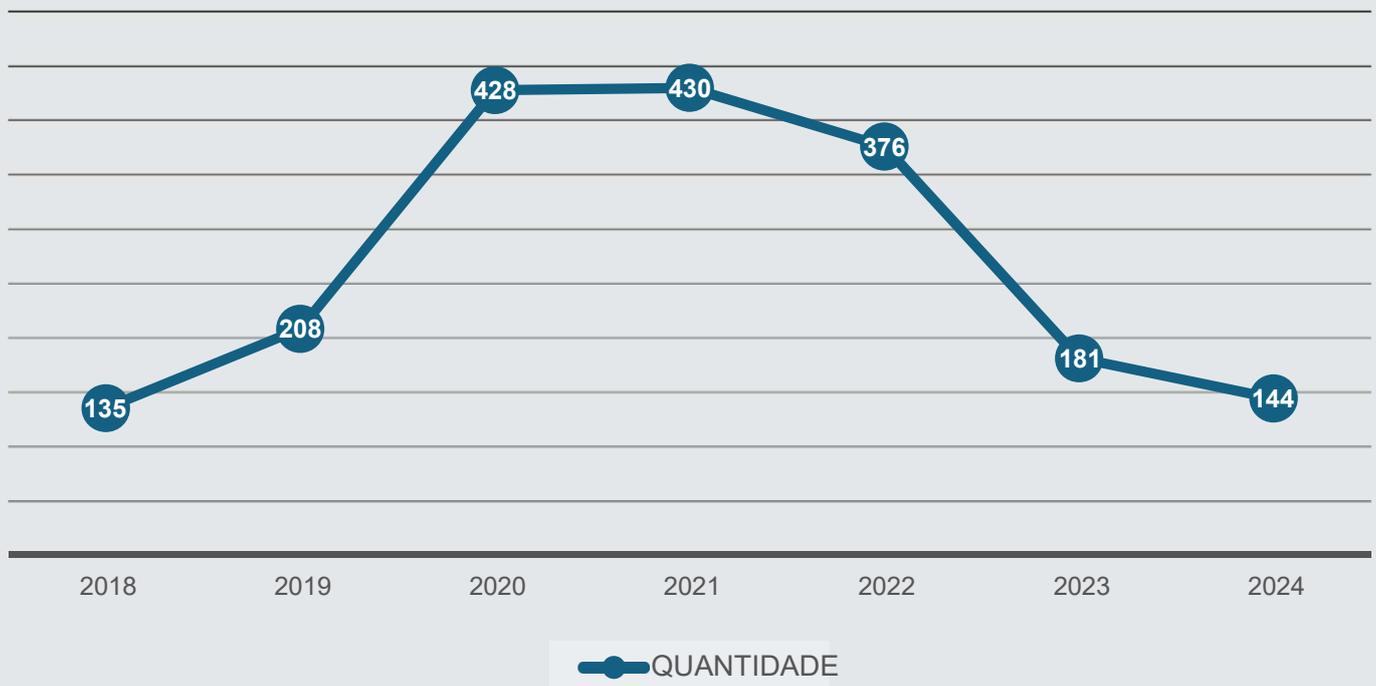
redução nos números de violência contra jornalistas, os **dados alarmantes** indicam a persistência de **agressores políticos, assédio judicial e ataques digitais**. A **violência de gênero** também é uma tendência preocupante, que exige respostas rápidas e firmes. A **liberdade de imprensa** continua sendo um **pilar fundamental da democracia**, e sua proteção é essencial para garantir um ambiente de **informação livre, responsável e plural**.

Os próximos dois anos (2025 e 2026), serão decisivos para o futuro do Brasil e do jornalismo, exigindo uma ação concreta contra os **discursos de ódio**, a **intimidação** e as **ameaças**, tanto no **campo virtual quanto físico**. Só com uma **imprensa livre e segura**, na qual os profissionais possam exercer suas funções com salários dignos e condições de trabalho, será possível garantir os **direitos humanos**, a **liberdade de imprensa**, a **soberania** e a **democracia** no país.

Samira de Castro  
Presidenta

Norian Segatto  
Secretário de Saúde e Segurança

## Episódios de violência contra jornalistas (2018-2024)



O **Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil**, publicado anualmente pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), é elaborado a partir dos dados coletados pela própria Federação e pelos Sindicatos de Jornalistas filiados à FENAJ em todo o país.

A coleta dos dados é realizada por meio de denúncias que chegam diretamente à Federação ou a um de seus sindicatos, sendo denunciadas pelas próprias vítimas da violência, além da compilação de notícias publicadas pelos variados veículos de comunicação.

Os casos são agrupados em categorias por tipos de violência, gênero, região do país, agressores e tipo de mídia atingida. Essas categorias podem variar de ano para ano, de acordo com as ocorrências. Para a contagem do número de casos, observa-se os episódios/ocorrências de violência; um mesmo episódio pode resultar em mais de uma vítima, como no caso de ataques a equipes de reportagem ou a vários jornalistas que cobrem um mesmo evento.

Da mesma forma, em um episódio, pode ocorrer mais de um tipo de agressão. Dessa forma, o número total de ataques registrados pode não corresponder exatamente ao desdobramento quando se analisa o tipo de agressão e as pessoas envolvidas. Esses perfis também podem sofrer atualizações a cada edição, e um mesmo episódio pode envolver mais de um tipo de agressor.

No caso da subdivisão por gênero, o Relatório deste ano considera três campos: vítima masculina, vítima feminina e episódios coletivos envolvendo várias vítimas e ataques gerais à categoria, em especial no caso de violência de

gênero contra mulheres.

Nas ocorrências de casos de repercussão nacional, não há a distinção por região/estado. Também pode não ocorrer a distinção de gênero, tipo de mídia e região/estado em casos de censura, cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais e ataques cibernéticos, que envolvam uma parcela ou o conjunto da categoria. Alguns casos, mesmo que abarquem mídias de outros estados, foram alocados como Distrito Federal, por ser a origem de uma decisão judicial (como a do STF, por exemplo) ou como foi o caso do atentado à Praça dos Três Poderes, que resultou na morte do autor do atentado. Dias antes, ele havia feito ameaças a jornalistas, políticos e juízes federais.

Alguns casos, ainda, não configuram ataques diretos a um/uma profissional de imprensa, mas a todo o conjunto da categoria. Esses eventos são principalmente destacados no subitem "descrédibilização da imprensa", mas há incidências também em outras categorias, como ataques misóginos gerais e que buscam cercear a liberdade de informação.

Quando os dados são desdobrados pelas mídias dos profissionais envolvidos, há, em alguns casos, uma sobreposição, visto que as mídias digitais ganham cada vez mais espaço. Metodologicamente, nesses casos, buscamos definir a principal atividade: por exemplo, a Folha de S. Paulo, apesar de grande parte de suas publicações e profissionais atuarem no meio digital, é categorizada como "jornal", a exemplo de outros veículos. A cada edição, o Relatório busca aperfeiçoar a metodologia de captação e divisão dos dados para abarcar a crescente complexidade das relações midiáticas.



O ano de 2024 registrou **144 episódios de violência** contra a atividade jornalística no Brasil. O número representa uma **redução de 20,44%** em relação aos 181 casos registrados ao longo de 2023. Apesar da redução no número total de casos, a natureza das agressões aponta para um cenário igualmente grave, com intensificação de práticas estruturais e surgimento de novas ameaças.

A comparação entre os tipos de violência registrados nos anos de 2023 e 2024 revela mudanças tanto quantitativas quanto qualitativas na forma como jornalistas foram atacados no Brasil.

As **ameaças, intimidações e hostilizações** se mantiveram como a forma mais recorrente de violência. Em 2023, essas agressões somaram 42 registros (23,21%), enquanto em 2024 apareceram sob categorias distintas — **verbais, virtuais e intimidações presenciais** — que somadas alcançaram 35 casos (24,31%). Isso indica uma ligeira diminuição em números absolutos, mas um crescimento proporcional no peso desse tipo de violência no conjunto total.

As **agressões físicas**, embora ainda muito presentes, apresentaram queda: foram 40 em 2023 (22,10%) contra 30 em 2024 (20,83%). Essa redução de 25% não representa necessariamente uma melhora no ambiente de segurança dos jornalistas, considerando o aparecimento de outras formas de agressão com maior potencial letal ou simbólico, como tentativa de homicídio e ataques misóginos.

O **assédio judicial**, que consiste no uso abusivo de mecanismos jurídicos com a intenção de coibir e intimidar o trabalho jornalístico - anteriormente nomeado como “cerceamento ao exercício profissional por meio de ação judicial” -, registrou pequena variação numérica — de 25 casos em 2023 para 23 em 2024 — mas sua proporção em relação ao total de violências aumentou, passando de 13,81% para 15,97%. Esse crescimento percentual reforça a permanência dessa prática como uma das mais utilizadas para silenciar jornalistas, agora com maior reconhecimento público de seu caráter abusivo.

A mudança terminológica entre os relatórios também é significativa. Ao substituir “cerceamento” por “assédio judicial”, o relatório de 2024 reforça o caráter abusivo e sistemático dessas ações judiciais, destacando que elas não visam a reparação legítima de danos, mas sim o constrangimento e o esgotamento de profissionais e veículos de comunicação.

A **censura**, por sua vez, apresentou o maior crescimento proporcional entre todas as categorias:

passou de 5 casos em 2023 (2,76%) para 11 em 2024 (7,64%), representando um aumento de 120%. Esse dado reforça a retomada de iniciativas explícitas de controle do conteúdo jornalístico, muitas vezes impulsionadas por agentes públicos ou decisões judiciais.

A FENAJ e outras entidades de defesa do jornalismo têm promovido diversas ações junto ao Ministério Público, ao Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, e ao Supremo Tribunal Federal (STF), com o objetivo de evitar que os meandros jurídicos sejam cada vez mais capturados para a guerra contra a informação.

Outras categorias revelam um agravamento do contexto de violência com o surgimento de novas ameaças. Em 2024, foram documentados casos de **tentativa de homicídio e ameaças de morte** (6 registros), **ataques misóginos** (7 casos), **importunação sexual e risco de morte** — elementos que ampliam o escopo da violência não apenas como repressão política ou institucional, mas também como violência de gênero e atentado direto à vida.

A **descredibilização da imprensa** também cresceu em termos relativos, de 7 casos em 2023 (3,87%) para 9 em 2024 (6,25%), o que demonstra uma crescente hostilidade simbólica e política ao trabalho da mídia, ainda reflexo da institucionalização dessa prática pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Já as agressões ligadas à **violência contra a organização dos trabalhadores/sindical** (4 casos), **detenção** (1 caso) e **LGBTfobia** (2 casos) tiveram queda acentuada, embora sigam compondo o cenário de vulnerabilidade.

Por fim, categorias como **injúria racial/racismo** (2 casos), **ataque cibernético** (1 caso) e **atentado** (1 caso) mantiveram-se em patamares estáveis e baixos, mas sua presença constante revela que formas menos frequentes de violência ainda persistem, e merecem atenção por seu potencial discriminatório e desestabilizador.

Quando se analisam essas ocorrências por mês, destaca-se o período de maior acirramento das campanhas eleitorais (maio a outubro), que concentrou 94 ataques, 65,27% do total anual. Fica evidente, pelo perfil dos ataques, dos agressores e o período de maior volume de agressões, que há uma intrínseca relação entre a disputa política, os discursos de ódio nas redes sociais e o aumento da violência contra profissionais de imprensa. Como já dito, a maioria desses ataques parte do espectro ideológico de direita e extrema-direita.

# A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E ATAQUES À LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

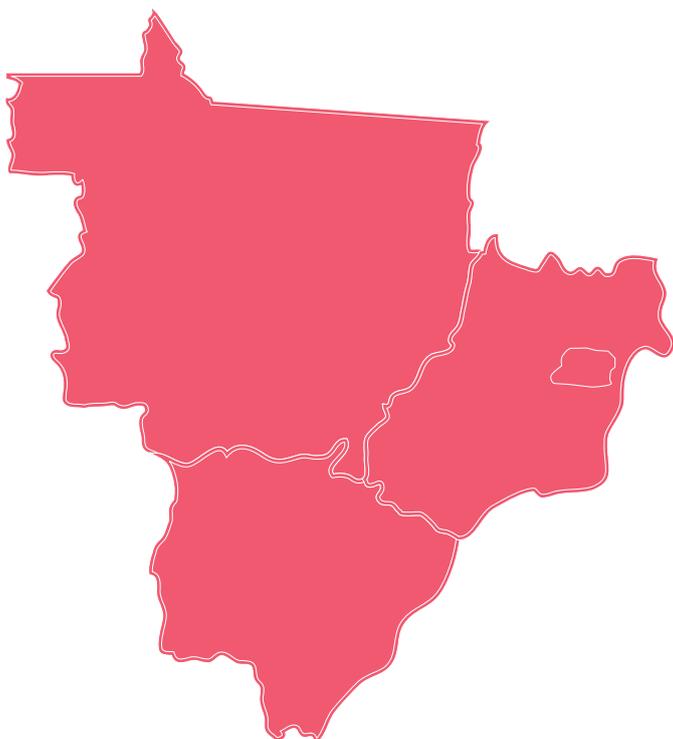
TIPO DE AGRESSÃO	QUANTIDADE	%
 <b>AGRESSÃO FÍSICA</b>	<b>30</b>	<b>20,83%</b>
 <b>ASSÉDIO JUDICIAL</b>	<b>23</b>	<b>15,97%</b>
 <b>AMEAÇA / ATAQUE VERBAL PRESENCIAL</b>	<b>15</b>	<b>10,42%</b>
 <b>AMEAÇA / ATAQUE VIRTUAL</b>	<b>12</b>	<b>8,33%</b>
 <b>CENSURA</b>	<b>11</b>	<b>7,64%</b>
 <b>IMPEDIMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL</b>	<b>10</b>	<b>6,94%</b>
 <b>DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA</b>	<b>9</b>	<b>6,25%</b>
 <b>INTIMIDAÇÃO / HOSTILIZAÇÃO</b>	<b>8</b>	<b>5,56%</b>
 <b>ATAQUE MISÓGICO</b>	<b>7</b>	<b>4,86%</b>
 <b>TENTATIVA DE HOMICÍDIO / AMEAÇA DE MORTE</b>	<b>6</b>	<b>4,17%</b>
 <b>VIOLÊNCIA CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES/SINDICAL</b>	<b>4</b>	<b>2,78%</b>
 <b>LGBTFOBIA</b>	<b>2</b>	<b>1,39%</b>
 <b>RACISMO</b>	<b>2</b>	<b>1,39%</b>
 <b>DETENÇÃO</b>	<b>1</b>	<b>0,69%</b>
 <b>ATENTADO</b>	<b>1</b>	<b>0,69%</b>
 <b>IMPORTUNAÇÃO SEXUAL</b>	<b>1</b>	<b>0,69%</b>
 <b>RISCO DE MORTE</b>	<b>1</b>	<b>0,69%</b>
 <b>CRIME CIBERNÉTICO</b>	<b>1</b>	<b>0,69%</b>

*Em 2023, a região Sudeste foi a que apresentou o maior número de casos (25,97%), o que se justifica por ser a região mais populosa e concentrar o maior número de profissionais. Essa predominância continuou em 2024, com 38 casos, que representam 26,39% do total. O Nordeste aparece em segundo lugar, com 36 casos, representando 25% do total. Juntas, essas duas regiões responderam por mais de 51% dos episódios registrados no Relatório.*

*Em termos absolutos, houve crescimento do número de casos nas regiões Norte (que passou de 19 para 22 casos) e Sul, com 31 casos, contra 30 no relatório anterior.*

## Centro-Oeste

O número mais expressivo de diminuição ocorreu no Centro-Oeste, que passou de 40 casos em 2023 para 17 no ano seguinte. Não se descarta, aqui, a possibilidade de casos não terem sido captados pelos mecanismos dos sindicatos, no entanto, a tendência de queda na violência contra jornalistas na região já havia sido detectada no relatório passado. Nos três anos anteriores, o Centro-Oeste foi a região mais violenta contra profissionais de imprensa, em função da institucionalização dos discursos estigmatizantes promovidos pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que eram contabilizados territorialmente no Distrito Federal.



## Nordeste

Apesar de ter registrado menos ocorrências do que no ano anterior (45 casos em 2023 contra 36 em 2024), a participação percentual em nível nacional teve ligeiro aumento, passando de 24,86% para 25%.

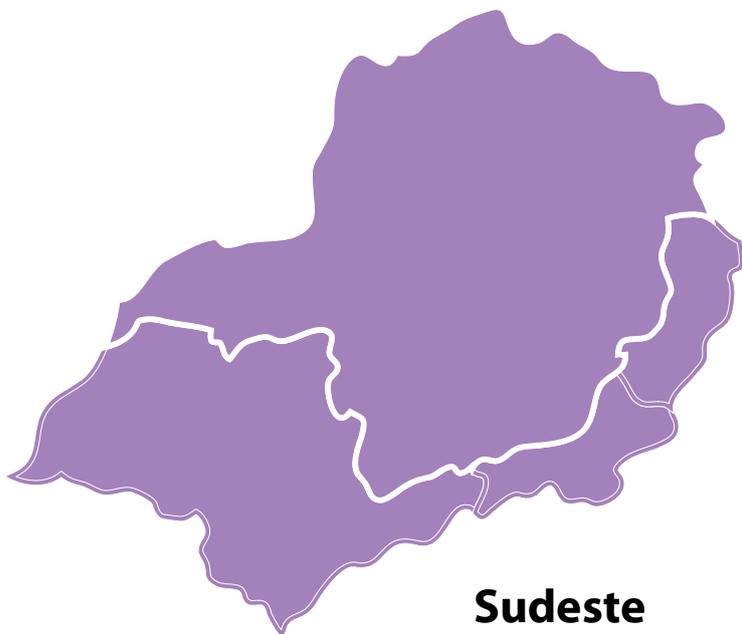
O Estado da Bahia liderou o ranking da violência no Nordeste pelo terceiro ano consecutivo, com nove casos, seguido de Alagoas e Paraíba, com seis; Maranhão aparece em seguida, com quatro casos.

Apesar de a quantidade parecer pequena, Maranhão teve um dos episódios mais violentos, com um incêndio criminoso na sede da TV Cidade, afiliada da Rede Record, e uma ameaça de morte, após um jornalista denunciar um golpe ao consumidor na cidade de Codó.

Ceará e Pernambuco apresentaram três casos cada, metade do número registrado em 2023; Rio Grande do Norte e Piauí registraram dois casos cada, e Sergipe completou a lista com um episódio violento registrado.

Quando se avalia por período do ano, os meses entre maio e setembro concentram a maior parte dos ataques, com 20 ocorrências (60,6%). A análise dos casos mostra a correlação direta com o período de maior intensidade das campanhas políticas.





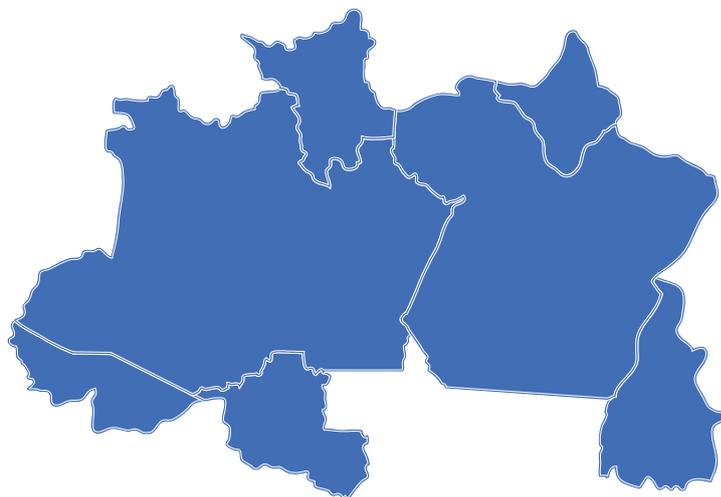
## Sudeste

São Paulo continua a ser o Estado com o maior número absoluto de casos de violência: em 2024, foram computados 23 ataques, que correspondem a 60,5% dos registros da região e 15,97% dos casos em nível nacional.

Apesar de o Estado concentrar grandes redações e veículos de comunicação, boa parte dos ataques (11) envolveu profissionais de veículos de cidades menores e que não atuam na chamada grande mídia.

O Rio de Janeiro aparece em segundo lugar na região, com nove casos; Minas Gerais registrou cinco episódios e o Espírito Santo, um.

Quando se analisa os meses, percebe-se a concentração de casos entre maio e outubro: 29 dos 38 registros ocorreram nesse período, com 19 deles em São Paulo. Ou seja, mais da metade das violências se concentrou no Estado de São Paulo, no período de maior acirramento da campanha eleitoral.

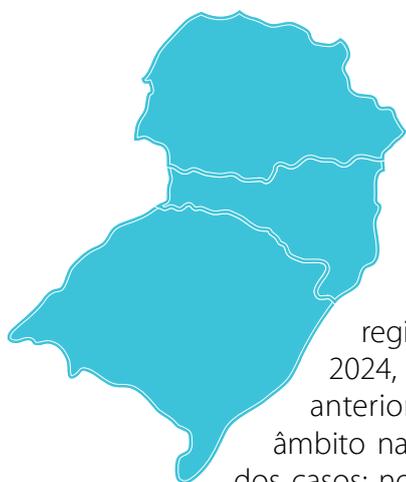


## Norte

No relatório anterior, o Norte ocupava o posto de a região menos violenta, com 19 casos. Neste relatório, foram apontados 22 casos, que correspondem a 15,28% do quadro nacional, índice maior do que o do Centro-Oeste.

O Amazonas aparece em primeiro lugar, com oito casos, seguido do Pará (seis), Tocantins com três casos, Acre e Rondônia com dois episódios cada e Roraima apenas um. Não houve registro no Amapá, mas aqui também não se pode descartar a possibilidade de subnotificação de casos.

O Pará registra uma curva interessante: em 2022 foram registrados 21 casos, número que caiu para 10 no relatório passado e para seis neste de 2024, configurando uma tendência de menor violência contra jornalistas na região. Um dos fatores que podem ter contribuído para isso é o trabalho de denúncia do Sindicato do estado e a maior visibilidade dos casos, mas ainda é necessário aguardar os próximos relatórios e estudos mais apurados para identificar as causas da redução da violência no Estado.



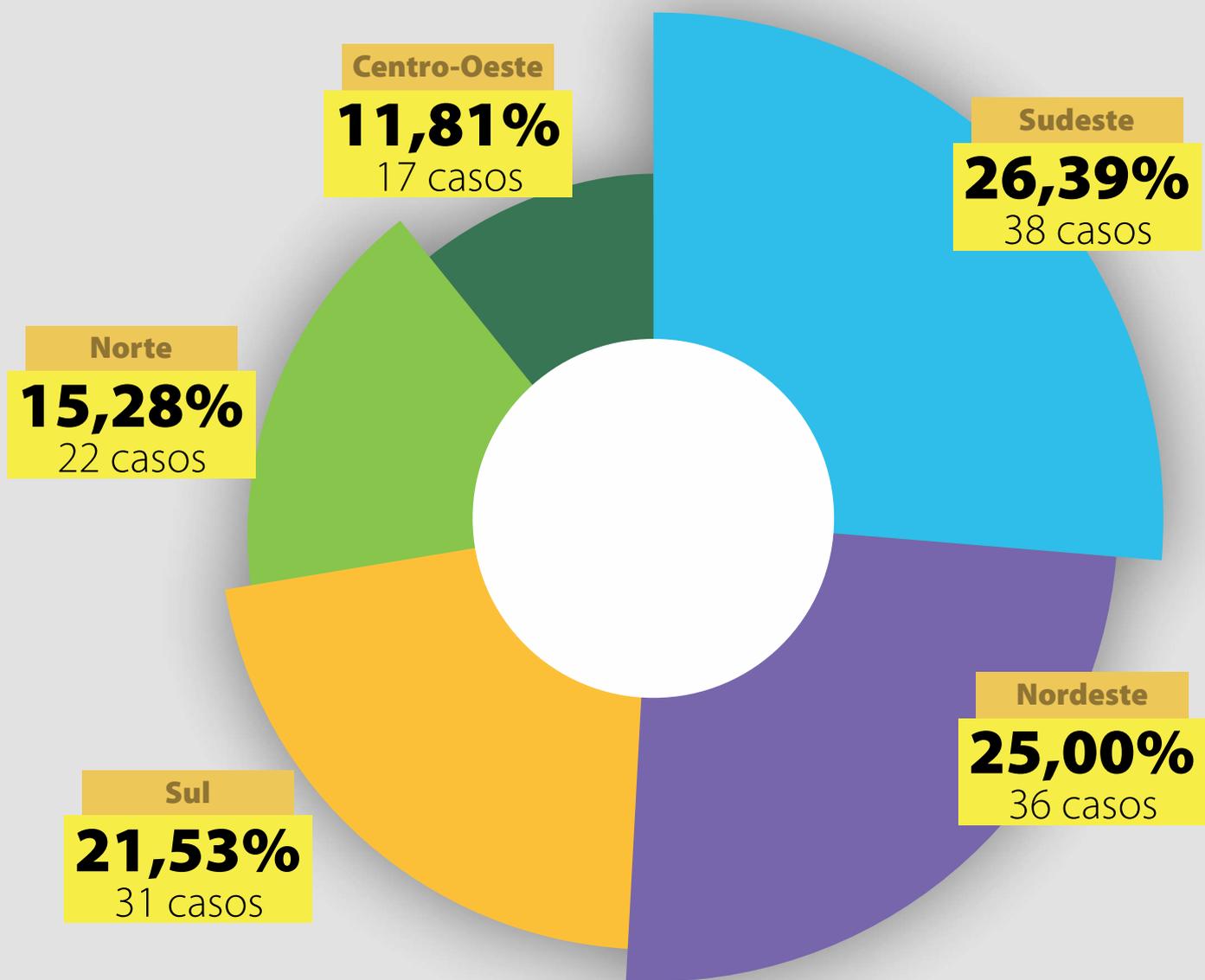
## Sul

A Região Sul registrou 31 casos em 2024, contra 30 no ano anterior, e responde em âmbito nacional por 21,53% dos casos; no relatório anterior, esse índice era de 16,57%. O Paraná voltou a ser o estado da região com o maior

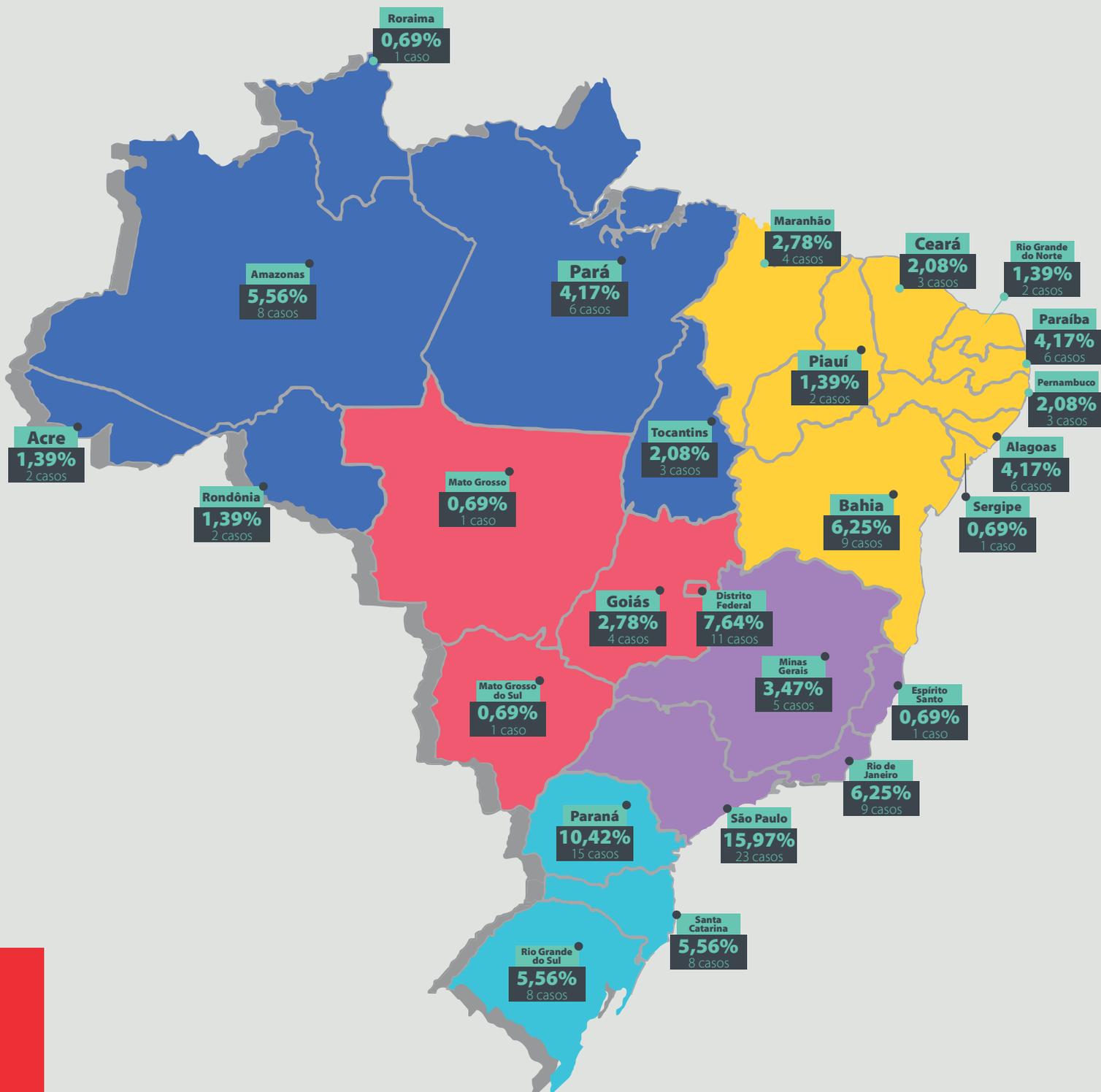
número de notificações, 15, quatro a mais do que no ano anterior. Rio Grande do Sul e Santa Catarina registraram oito casos cada.

Nacionalmente, o Paraná responde por 10,42% dos casos, enquanto em 2023 esse índice era de 6,07%. Santa Catarina teve uma ocorrência a mais do que no ano anterior.

# NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



# NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO



Os dados de 2024 confirmam a série histórica de que a maioria dos ataques se dá contra jornalistas do sexo masculino. No entanto, a diferença percentual entre ataques a homens e mulheres diminuiu em relação aos anos anteriores.

Em 2023, 68,32% das vítimas eram do sexo masculino, 25,19% do sexo feminino, e em 6,49% não foi possível identificar o gênero. Em 2024, foram registradas 81 vítimas do sexo masculino, 47 do sexo feminino, e 26 casos configurados como ataques coletivos ou contra profissionais de maneira genérica em uma determinada mídia. Ao todo, foram computados 154 casos.

Percentualmente, 52,60% dos registros tiveram como alvo jornalistas do sexo masculino, 30,52% mulheres, e 16,86% dos casos foram ataques coletivos ou em que não foi possível apurar o gênero. Nenhum ataque a jornalistas trans foi relatado.

Quando se analisa a divisão por gênero, por estado e região, chama a atenção a região Sul, que teve a menor diferença percentual entre homens e mulheres. Foram registrados 16 ataques a homens (50%) e 13 contra mulheres (40,63%), com três casos de ataques coletivos.

Santa Catarina e Paraná foram os únicos estados em que o número de vítimas do sexo feminino superou o do sexo masculino. Dos oito

casos de Santa Catarina, cinco foram mulheres, três deles envolvendo ataques de militantes de extrema direita. No Paraná, sete registros envolveram vítimas mulheres, seis homens e dois casos de ataques coletivos.

As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram maior diferença percentual entre gêneros, com 30 pontos percentuais. No Norte, foram apurados 14 casos de violência contra pessoas do sexo masculino (53,85%) e seis contra mulheres (23,08%), com outros seis casos de ataques coletivos. No Centro-Oeste, os ataques a jornalistas homens corresponderam a 55% do total da região, contra 25% dos casos de violência contra jornalistas mulheres.

Das 40 agressões ocorridas no Sudeste, 19 (47,50%) foram cometidas contra homens, 13 (32,50%) contra pessoas do sexo feminino, e oito casos (20%) de ataques coletivos.

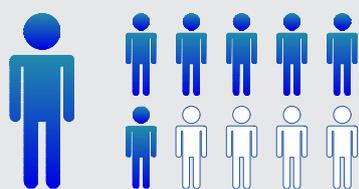
Na região Nordeste, dos 37 casos apurados, 21 (56,76%) foram contra jornalistas homens e 11 (29,73%) contra mulheres; em outras cinco (13,51%) ocorrências, os ataques foram coletivos.

Ainda não é possível afirmar que há uma tendência de equilíbrio nos casos em relação ao gênero, mas este relatório aponta a menor disparidade percentual dos últimos anos.

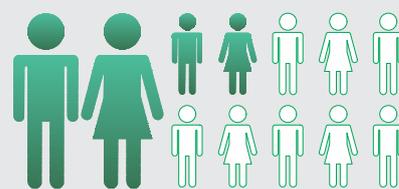
## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO



**FEMININO**  
**30,52%**  
47 vítimas



**MASCULINO**  
**52,60%**  
81 vítimas



**NÃO IDENTIFICADO**  
**16,88%**  
26 vítimas

O número de jornalistas vítimas da violência não é coincidente com o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido e também porque em vários casos a distinção de gênero não se aplica.

# A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

O deslocamento das mídias tradicionais para o campo digital parece ser um processo irreversível e nos instiga a aperfeiçoar os mecanismos metodológicos para dar conta da diversidade e complexidade das novas formas de atuação no jornalismo.

Em 2024, pela primeira vez, jornalistas que compõem as chamadas mídias digitais foram os que mais sofreram ataques, desbancando os profissionais de TV. Foram 63 casos (43,75%) de ataques a profissionais de veículos digitais, quase o dobro dos 34 casos (23,61%) registrados contra profissionais de TV.

Ataques a jornalistas que atuam em jornais somaram 14 casos (9,72%) e, em 17 casos (11,81%), não foi possível identificar o veículo em que o profissional atuava.

Nesses 63 casos alocados como "mídia digital", encontram-se desde blogs individuais até robustas empresas de comunicação, como o The Intercept, por exemplo. Jornais tradicionais, como Folha, Estado e O Globo, entre outros, apesar de migrarem cada vez mais para o campo digital, foram classificados no item "jornal". O mesmo vale para revistas tradicionais como Veja, Isto É e outras, que, apesar de terem suas edições cada vez mais digitais, estão no campo "revistas", que respondeu por quatro casos de agressão a jornalistas.

Nesta edição do relatório, acrescentou-se, ainda, o item "órgão público", com três casos registrados de ataques a jornalistas que atuam em assessorias parlamentares e nos departamentos de comunicação de órgãos e empresas públicas.

## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



**TV**

34 casos

**23,61%**



**MÍDIA DIGITAL**

63 casos

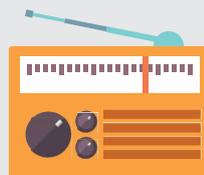
**43,75%**



**JORNAL**

14 casos

**9,72%**



**RÁDIO**

1 caso

**0,69%**



**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

4 casos

**2,78%**



**REVISTA**

4 casos

**2,78%**



**ÓRGÃO PÚBLICO**

3 casos

**2,08%**



**FREELANCER**

3 casos

**2,08%**



**MÍDIA NÃO IDENTIFICADA**

17 casos

**11,81%**



**OUTROS**

1 caso

**0,69%**

O número de veículos de comunicação não é coincidente com o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido e, nessas situações, foi computado a mídia em que trabalhava. E também porque em vários casos a distinção de gênero não se aplica.

## QUEM SÃO OS AGRESSORES

Como explicado na metodologia de elaboração do relatório, alguns episódios apresentam mais de um tipo de agressor. Quando isso ocorre, os ataques foram computados nas categorias a que se destinam.

Para não fugir à regra, os políticos continuam disparados no ranking dos maiores agressores de jornalistas e à liberdade de imprensa. Em 2024, foram 48 episódios que envolveram agressões físicas e verbais, tentativas de intimidação, ofensas em atos públicos de campanha, tentativas de censura a matérias e assédio judicial, um dos itens que mais cresceu no último período.

A esses 48 agressores políticos, que representaram 33,33% de todos os ataques, acrescentam-se apoiadores diretos (cinco ocorrências), manifestantes de extrema direita (seis casos) e servidores públicos ou órgãos como Prefeitura e Governo de Estado (nove casos), que, em última análise, estão a serviço de interesses de políticos.

Somadas essas quatro categorias, tem-se um total de 68 casos, o que corresponde a 47,22% do total de agressões. Ou seja, praticamente metade dos ataques sofridos por jornalistas no exercício de

sua profissão se originaram da esfera política. Desses políticos, a absoluta maioria se identifica com o espectro ideológico de direita e extrema direita.

“Populares”, pessoas que resolveram, por algum motivo, agredir jornalistas durante cobertura de rua, com ataques verbais ou físicos, responderam por dez episódios. Um dos casos mais sérios ocorreu em Goiás, quando uma equipe fazia uma reportagem sobre maus-tratos em um abrigo de animais, e a dona do estabelecimento jogou o carro em uma tentativa de atropelar os jornalistas. A repórter que cobria a pauta estava grávida, mas, felizmente, conseguiu se esquivar a tempo.

Policiais civis e militares aparecem com nove ocorrências, o mesmo número de casos envolvendo dirigentes, atletas e torcedores de times de futebol. Empresários do ramo de comunicação (três casos), empresários e comerciantes em geral (sete casos) também constam da lista de agressores. Em quatro outros casos, “colegas” de profissão utilizaram os meios de comunicação para atacar outros jornalistas.

Em nove casos (6,25%), não foi possível identificar o agressor.

# OS AGRESSORES



<i>Políticos/assessores/parentes</i>	48 casos	<b>33,33%</b>
<i>Populares</i>	10 casos	<b>6,94%</b>
<i>Policiais militares/civis/órgãos de segurança pública</i>	9 casos	<b>6,25%</b>
<i>Dirigentes, jogador e torcedores de clubes de futebol</i>	9 casos	<b>6,25%</b>
<i>Funcionário de órgão público/prefeitura/estado</i>	9 casos	<b>6,25%</b>
<i>Outros/não identificado</i>	9 casos	<b>6,25%</b>
<i>Juízes/procuradores/advogados</i>	7 casos	<b>4,86%</b>
<i>Empresários/comerciantes</i>	7 casos	<b>4,86%</b>
<i>Manifestantes de extrema-direita</i>	6 casos	<b>4,17%</b>
<i>Apoiadores de políticos/seguranças</i>	5 casos	<b>3,47%</b>
<i>Internautas</i>	5 casos	<b>3,47%</b>
<i>Confederação Israelita do Brasil (Conib)/Grupos pró Israel</i>	4 casos	<b>2,78%</b>
<i>Comunicadores</i>	4 casos	<b>2,78%</b>
<i>Empresários/empresa de comunicação</i>	3 casos	<b>2,08%</b>
<i>Infratores da lei</i>	3 casos	<b>2,08%</b>
<i>Cantores/cantoras</i>	2 casos	<b>1,39%</b>
<i>Influenciadores digitais</i>	2 casos	<b>1,39%</b>
<i>Plataforma digital</i>	1 caso	<b>0,69%</b>
<i>Igreja evangélica</i>	1 caso	<b>0,69%</b>

# RELATOS DE CASOS



## AGRESSÃO FÍSICA

### JANEIRO

**AMAZONAS** – Naíme Carvalho, repórter da TV Amazônia (afiliada da Rede Globo), foi agredida com um soco na cabeça durante uma transmissão ao vivo do telejornal Bom Dia Amazonas. O agressor foi um homem, possivelmente em situação de rua, que se aproximou da repórter e desferiu dois socos em sua cabeça.

**RIO DE JANEIRO** – No dia 15 de janeiro, o repórter da Inter TV, João Vitor Brun, fazia a cobertura das buscas por um jovem que se afogou na Lagoa de Araruama (Cabo Frio), quando um homem questionou sua presença no local. Repreendido pelos parentes da vítima, o homem foi embora. No fim da tarde, ele retornou, foi em direção ao repórter, o agrediu fisicamente, jogou seu equipamento de trabalho na lagoa e, em seguida, o empurrou na água. João Vitor fez exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal da cidade. O agressor não foi preso.

### FEVEREIRO

**PIAUI** – No dia 21 de fevereiro, o jornalista Bruno Suênio, do portal GP1, fazia a cobertura da operação “Quebrando a Banca”, no momento da prisão da advogada Jordana de Sousa Torres, acusada de vazar informações sigilosas. Quando Bruno tentou falar com a advogada, o presidente da Comissão de Defesa das Prerrogativas da OAB Piauí, Francisco Albelar Pinheiro Prado, partiu contra o jornalista com o intuito de derrubar o celular e impedir a produção de imagens. As entidades de defesa dos jornalistas estranham que um dirigente da OAB atente contra a

liberdade de imprensa e o exercício do jornalismo.

**RIO GRANDE DO NORTE** – A jornalista Ediana Miraglia, repórter da TV Tropical, afiliada da Rede Record, foi agredida na rua por uma mulher enquanto gravava uma reportagem. A agressora foi levada à delegacia, ouvida e, posteriormente, liberada. Em nota, o Sindjor-RN se solidarizou com a jornalista.

### MARÇO

**AMAZONAS** – Em 8 de março, durante sessão na Câmara Municipal de Parintins, o vereador Massilon Cursino de Medeiros (Republicanos) ofendeu e empurrou o jornalista Carlos Alexandre Rodrigues Ferreira por discordar de publicações atribuídas a ele. O Sinjor-AM e a FENAJ repudiaram a agressão e solicitaram à presidência da Câmara abertura de sindicância por quebra de decoro parlamentar.

<https://jornalistasam.com.br/novosite/sindicato-dos-jornalistas-do-amazonas-e-fenaj-repudiam-agressao-e-intimidacao-a-jornalista-em-parintins/>

### ABRIL

**SANTA CATARINA** – Durante a final do Campeonato Catarinense, a jornalista Ana Cristina Machado e o repórter cinematográfico Adriano Da Nahaia, da NSCTV, foram cercados e ameaçados por torcedores do Brusque, que discordavam de decisões da arbitragem. O repórter cinematográfico Adriel Ferreira, do EsporteSC, tentou ajudar os colegas e também foi vítima de agressão física e verbal.

<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/faraco/equipe-da-nsc-e-agredida-na-cobertura-da-final-do-catarinense-em-mais-um-caso-de-violencia-no-futebol>

**TOCANTINS** – Durante show do cantor Evoney Fernandes, em Palmeirópolis (TO), a jornalista Rozineide Gonçalves foi impedida por seguranças de realizar seu trabalho e foi arrastada com violência para fora do evento. A agressão ocorreu no momento em que ela tentava gravar a abordagem dos seguranças.

## MAIO

**DISTRITO FEDERAL** – Gabrielle Freire, repórter da TV Globo, foi empurrada por um segurança do governador Ibaneis Rocha quando tentou entrevistá-lo sobre a crise na saúde pública do DF. Jornalistas que esperavam Ibaneis foram impedidos de se aproximar do governador.

**DISTRITO FEDERAL** – Durante uma solenidade de assinatura de termo de acordo das negociações sobre a greve da Educação Federal, ocorrida no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) no dia 27 de maio, profissionais de imprensa que atuam nas entidades que estavam em greve foram tratados de forma violenta e desrespeitosa, e proibidos de permanecer na sala de reunião e exercer o seu trabalho.

Uma das profissionais — jornalista e fotógrafa — foi agredida fisicamente por uma servidora do MGI, ao tentar filmar o encerramento da reunião.

O Sindicato dos Jornalistas do DF emitiu nota condenando a atitude truculenta dos servidores, que tentaram impedir o trabalho da imprensa.

## JUNHO

**GOIÁS** – No dia 15 de junho, após o término do jogo entre o Atlético Goianiense e Fluminense, o jornalista e assessor do clube goianiense, Álvaro de Castro foi covardemente agredido pelas costas por Felipe Melo, jogador do Fluminense. O jornalista foi

arremessado para dentro do campo após o empurrão dado por Felipe Melo. No julgamento realizado no dia 3 de julho pelo STJD – Superior Tribunal de Justiça Desportiva, o atleta foi suspenso em apenas um jogo e o jornalista suspenso em 15 dias, sob a alegação de que teria “invadido” o campo.

[https://www.espn.com.br/futebol/brasileirao/artigo/\\_/id/13789598/agredido-por-felipe-melo-assessor-atletico-go-detona-jogador-fluminense-ser-humano-desprezivel](https://www.espn.com.br/futebol/brasileirao/artigo/_/id/13789598/agredido-por-felipe-melo-assessor-atletico-go-detona-jogador-fluminense-ser-humano-desprezivel)

**RONDÔNIA** – No dia 8 de junho, um policial paisana, que fazia a segurança de um funcionário público, tentou impedir que o jornalista Luís Paulo Bispo de Jesus, que atua no portal SGC, filmasse um duplo acidente de trânsito. O jornalista transmitia ao vivo o resgate do Samu, quando foi segurado e intimidado pelo policial; Luís pediu várias vezes para que o PM o soltasse, como mostra vídeo que circula em redes sociais.

<https://fenaj.org.br/sinjor-ro-cobra-respeito-e-repudia-intimidacao-a-jornalista/>

## JULHO

**GOIÁS** – Durante uma entrevista coletiva com a presença do governador Ronaldo Caiado, ocorrida dia 3 de julho, o jornalista Hiago Miguel foi agredido fisicamente por funcionários da Prefeitura de Trindade, gestão do prefeito Marden Junior. O jornalista sofreu vários ferimentos no rosto e nas mãos, gravou um depoimento em sua rede social e prestou queixa do ocorrido. O Sindjor-GO se manifestou publicamente repudiando o ataque sofrido por Hiago, pediu a apuração e responsabilização dos responsáveis pelo ataque.

[https://www.instagram.com/p/C85\\_rVLu3ny/](https://www.instagram.com/p/C85_rVLu3ny/)

**MARANHÃO** – Durante a cobertura de um acidente de trânsito em São Luís, no dia 11 de julho, a repórter

Nice Ribeiro, o repórter cinematográfico Luís de França e o motorista Luís Garcês foram atacados pelo motorista envolvido no acidente, Lucas Carneiro Oliveira, que fugiu após a agressão. O Sindicato dos Jornalistas de São Luís/MA e a FENAJ repudiaram a agressão, ressaltando que a tentativa de intimidação do trabalho jornalístico fere a democracia e a liberdade de expressão.

**RIO GRANDE DO NORTE** – Em 8 de julho, dezenas de pessoas, incluindo o prefeito de Natal, Álvaro Dias, invadiram a sede do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) para cobrar a emissão de uma licença ambiental. Houve depredação do patrimônio público e agressões físicas e verbais a servidores, entre eles jornalistas da equipe de comunicação do Instituto. O Sindjor-RN emitiu nota repudiando a atitude do prefeito e seus seguidores e pediu aos órgãos de segurança do estado rigorosa apuração.

**RIO GRANDE DO SUL** – Durante uma reportagem sobre problemas do transporte público em Porto Alegre, no Terminal Conceição, o jornalista Daniel Marimon Boucinha, da Revista Foco POA, foi agredido com chutes e socos por um transeunte do local. Daniel fez uma ocorrência policial, exame de corpo de delito e outros protocolos médicos. O Sindjor-RS e a FENAJ repudiaram as agressões e mostraram a preocupação com o aumento de casos de violência contra profissionais de imprensa.

<https://fenaj.org.br/sindjors-e-fenaj-conclamam-chega-de-agressao-contra-as-e-os-jornalistas/>

**SANTA CATARINA** – Durante o mesmo evento no Balneário Camboriú, o jornalista Pedro Augusto Figueiredo, do jornal O Estado de São Paulo, foi empurrado por apoiadores do ex-presidente Bolsonaro. A agressão ocorreu após o jornalista perguntar à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro

sobre o indiciamento do marido no caso do inquérito das joias de luxo recebidas da Arábia Saudita.

**SÃO PAULO** – Durante uma cobertura ao vivo de uma ação policial na região conhecida como Cracolândia (centro da cidade de São Paulo), o repórter da TV Record, Marcos Guimarães foi atingido por uma garrafa de plástico vazia na cabeça. O jornalista continuou normalmente a reportagem.

## AGOSTO

**AMAZONAS** – No dia 29 de agosto, durante ato de campanha do prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), realizado no auditório Nina Lins, da Universidade Nilton Lins, um segurança do prefeito identificado como Renato Araújo Mota, tentou arrancar o microfone da mão do repórter e do fotógrafo Dhyeizo Lemos e atingiu o repórter Adriano Santos com o cotovelo no rosto. O repórter perguntava sobre supostas denúncias de corrupção envolvendo o prefeito e familiares.

<https://fenaj.org.br/nota-de-repudio-a-agressao-contra-o-reporter-adriano-santos/>

**GOIÁS** – No dia 14 de agosto, os jornalistas Esthéfany Araújo e Maico Paranhos, da TV Serra Dourada, sofreram uma tentativa de atropelamento quando faziam uma reportagem sobre denúncias de maus-tratos a animais no Abrigo Lar dos Animais.

Uma mulher, supostamente dona do estabelecimento, jogou o carro sobre a repórter, que estava grávida, depois saiu do carro e, aos berros, tentou agredir e retirar o equipamento dos profissionais. A agressão foi registrada pelo repórter cinematográfico. Sinjor-GO e FENAJ emitiram nota.

<https://fenaj.org.br/nota-de-solidariedade-a-equipe-da-tv-serra-dourada-e-repudio-a-violencia-contra-jornalistas/>

**PARANÁ** – O repórter fotográfico Fernando Benega de Assis registrava o flagrante de um veículo, pertencente a uma coligação partidária e devidamente plotado, estacionado sobre a faixa-guia para pessoas com deficiência visual quando foi cercado por vários homens, inclusive alguns que chegaram em outro veículo. Ao perceber a situação, o jornalista telefonou para a Polícia Militar, mas acabou sendo agredido enquanto realizava a chamada de emergência. O Sindjor-PR orientou o jornalista a fazer boletim de ocorrência e encaminhou ofícios à Guarda Municipal e Polícia Militar para solicitar o acesso às provas. O caso não foi objeto de denúncia pública porque o jornalista estava fragilizado e com medo de acabar sendo alvo de novas agressões e/ou processos em decorrência da situação.

**RIO DE JANEIRO** – Após o jogo entre Flamengo e Bolívar, ocorrido no Maracanã pela Libertadores da América, a jornalista da Revista Placar, Raisal Simplicio, foi empurrada por um comunicador boliviano na entrada da sala da coletiva de imprensa. O técnico Tite, do Flamengo, presenciou a cena e fez uma declaração em apoio à jornalista.

## SETEMBRO

**PARANÁ** – O videorepórter da TV Iguazu/Rede Massa (afiliada ao SBT), Sérgio Júnior, estava preparando o equipamento no bairro Novo Mundo, em Curitiba, para cobrir as consequências de um acidente de trânsito, quando um homem se aproximou usando um cabo de vassoura para ameaçá-lo. O videorepórter registrou a ameaça. Quando foi interpelado sobre a agressão iminente, o homem se afastou.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8558/sindijor-pr-e-fenaj-repudiam-ameaca-a-jornalista-em-curitiba>

**PIAUI** – No dia 28 de setembro, o jornalista André Pessoa foi agredido durante cobertura do comício do candidato a prefeito Isaías Neto (PT). Além de ser espancado por apoiadores do candidato, o jornalista teve seus equipamentos confiscados, um celular e drone, usados nos registros.

Em Boletim de Ocorrência, o jornalista relatou que foi atacado por seis indivíduos enquanto fazia filmagens com um drone, os agressores usaram paus de bandeira para espancá-lo. Tentando se defender dos socos e pontapés, André Pessoa afirmou que deixou o controle do drone cair, ocasião em que um dos agressores pegou o equipamento. Mesmo assim, as agressões físicas continuaram, forçando-o a correr para uma farmácia próxima, onde foi perseguido. Lá dentro, as agressões prosseguiram e seus equipamentos foram tomados.

**SÃO PAULO** – Na manhã do dia 30 de setembro, uma equipe da TV Globo sofreu uma tentativa de agressão na porta da emissora. Eles estavam prontos para entrar ao vivo na Globo News quando uma mulher tentou acertar o repórter cinematográfico com o tripé de iluminação. O profissional conseguiu se defender e não se machucou. O Sindicato dos Jornalistas de SP condenou o ataque e alertou para que a emissora ou seus donos, não sejam confundidos com os trabalhadores e trabalhadoras dessas empresas.

<https://fenaj.org.br/equipe-da-globo-news-sofre-tentativa-de-agressao/>

## OUTUBRO

**AMAZONAS** – No dia 21 de outubro, no portão de entrada da Prefeitura de Manaus, o Ouvidor-Geral do município, ex-vereador Leonel Feitoza, empurrou o microfone do repórter João Paulo Castro, do portal Radar Amazônico, tratando-o de forma

desrespeitosa durante manifestação da categoria de motociclistas de aplicativo.

<https://fenaj.org.br/sinjor-am-e-fenaj-repudiam-violencia-contra-reporter-joao-paulo-castro/>

**MINAS GERAIS** – No dia da eleição, 6 de outubro, uma equipe da TV Plan, de Poços de Caldas, cobria as comemorações da vitória do candidato a prefeito quando começaram a ser ofendidos pelos apoiadores do prefeito eleito, incluindo a então Secretária de Educação. A jornalista Inara Angra relata que “eles se dirigiram a mim e ao meu colega, com ofensas e palavras agressivas ao meu diretor de jornalismo e, também, ao local onde eu trabalho. Neste momento, fomos coagidos fisicamente, sendo cercados e intimidados. Posteriormente, novas ofensas, desta vez por parte do próprio prefeito eleito, foram direcionadas ao nosso local de trabalho, com o uso de palavrões”.

A equipe de reportagem registrou boletim de ocorrência.

<https://jornalggn.com.br/regional-2/a-selvageria-politica-chegou-a-pocos-de-caldas-por-luis-nassif/>

## NOVEMBRO

**MINAS GERAIS** – No dia 10 de novembro, durante a final da Copa do Brasil, na Arena MRV, em Belo Horizonte, o repórter fotográfico Nuremberg José Maria foi atingido por um rojão lançado por torcedores, o profissional sofreu fraturas em três dedos, rompimento de tendões e um corte no pé, necessitando de atendimento imediato e cirurgia.

A FENAJ se solidarizou com o profissional e lamentou a violência que continua a ocorrer em jogos de futebol.

<https://fenaj.org.br/nota-de-solidariedade-ao-fotografo-nuremberg-jose-maria/>

**PARANÁ** – Na manhã de 19 de novembro, o repórter

Silvano Brito, da TV Tarobá, afiliada da Band em Londrina, foi abordado por um motociclista que produz vídeos para redes sociais em que faz chacota com pessoas aleatórias. Silvano estava fazendo uma matéria ao vivo, em frente à emissora, foi interrompido pelo “tiktokker” e começou uma discussão, que terminou com tentativa de agressão, diante de várias testemunhas.

Esta é a segunda vez que o rapaz aborda o profissional. Poucos meses atrás, ele havia gravado imagens de Silvano sem sua autorização, ridicularizando o profissional no exercício de seu trabalho com vídeos editados nas redes sociais. Desta feita houve tentativa de agressão física, por meio de chutes e socos, dos quais Silvano precisou se esquivar. O jornalista registrou Boletim de Ocorrência por intimidação/agressão.

O SindJor-Norte PR, Sindjor-PR e FENAJ expressam seu apoio a Silvano Brito e ao livre exercício do jornalismo.

**PERNAMBUCO** – No dia 13 de novembro, ao sair de uma barbearia, o jornalista Ricardo Antunes, do Blog Ricardo Antunes, foi agredido por um homem, provavelmente com um soco inglês, causando um ferimento em seu supercílio, que resultou em cirurgia. A motivação do ato ainda não foi esclarecida.

Em nota, a Coalizão em Defesa do Jornalismo repudiou o ataque ocorrido em uma calçada pública em plena luz do dia, e pediu “que medidas policiais adequadas sejam tomadas imediatamente”.

## DEZEMBRO

**PARÁ** – No dia 18 de dezembro uma manifestação de professores em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Pará, em Belém, foi violentamente atacada pela Polícia Militar, com balas de borracha, spray de pimenta e bombas de efeito moral.

O comando do Coronel Mariuba deixou professores feridos e ativistas, alguns precisando de atendimento médico e outros detidos pela polícia. A equipe da TV Liberal, do portal Estado do Pará Online, assessores de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Pará (Sintepp) e diretores do SindJor-PA, que cobriam a manifestação também foram atingidos por spray de pimenta e bombas de efeito moral.

## AMEAÇA / ATAQUE VERBAL PRESENCIAL

### JANEIRO

**RONDÔNIA** – Equipes dos jornais eletrônicos Rondoniaovivo e Portal de Rondônia foram hostilizadas por policiais militares, em 13 de janeiro, quando cobriam operações de combate à onda de criminalidade em Porto Velho durante o fim de semana. As equipes faziam a cobertura no bairro Areal, zona central da cidade, quando foram xingadas e tratadas de forma truculenta por um policial militar não identificado.

<https://fenaj.org.br/sinJOR-ro-e-fenaj-repudiam-tratamento-hostil-de-pm-a-jornalistas/>

### FEVEREIRO

**PARANÁ** – Camila de Pauli, assessora de imprensa do deputado estadual Renato Freitas (PT), filmava a entrada da área da coletiva de imprensa onde o presidente da Assembleia Legislativa, Ademar Traiano, iria prestar esclarecimentos sobre o escândalo em que se envolveu, após a revelação de que recebeu propina em dinheiro vivo dentro da Alep-PR. Traiano a abordou, apontou o dedo e disse: “Não esqueça que você é funcionária. Está cometendo um erro.” O Sindjor-PR fez uma denúncia

pública e orientou juridicamente a jornalista.

<https://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8413/traiano-%20tenta-intimidar-jornalista-na-assembleia-legislativa>

### MARÇO

**ACRE** – Na véspera do Dia Internacional da Mulher, a repórter Bruna Giovanna, da assessoria de comunicação da Prefeitura de Rio Branco, foi insultada e tratada de forma desrespeitosa pelo assessor parlamentar do deputado federal coronel Ulysses (União Brasil/AC), Fábio Silva. O Sinjac emitiu nota de repúdio à atitude do assessor.

<https://fenaj.org.br/nota-de-repudio-ao-assessor-parlamentar-do-deputado-federal-coronel-ulysses/>

**SÃO PAULO** – Em sessão da Câmara de Sorocaba, em 12 de março, o vereador Luís Santos (Republicanos) ofendeu publicamente a jornalista Wilma Antunes, acusando-a de desconhecer o básico do jornalismo e interrompendo repetidamente sua fala. A atitude foi motivada por matéria sobre projeto de reconhecimento da Associação de Transgêneros de Sorocaba. O Sindicato dos Jornalistas de SP repudiou o episódio, destacando o viés de intolerância de gênero.

<https://tinyurl.com/4vkyep5x>

### MAIO

**ACRE** – Durante a cobertura de um evento em frente ao Palácio Rio Branco, no dia 1º de maio, o jornalista Whidykennedy Melo foi hostilizado e constrangido por integrantes da equipe da cantora Nayara Azevedo. O Sinjac emitiu nota de repúdio. “O episódio em que o jornalista foi alvo de ataques e teve sua filha exposta publicamente é uma afronta não apenas à liberdade de imprensa, mas também aos direitos humanos mais básicos”, registrou em nota.

<https://fenaj.org.br/sinjac-repudia-hostilizacao-e-intimidacao-ao-jornalista-whidykennedy-melo-durante-cobertura-de-show/>

**RIO GRANDE DO SUL** – No dia 7, o âncora do Jornal Nacional, Willian Bonner, que estava no RS, cobrindo a terrível catástrofe ambiental que atingiu o Estado, foi interpelado por um eleitor de Bolsonaro, com ofensas ao trabalho jornalístico, chamando a TV de Globo lixo e desqualificando o trabalho dos profissionais de imprensa.

A sucessão de fake news divulgadas nos dias da tragédia levou a que vários jornalistas e radialistas sofressem agressão verbal e até física. O SindJor-RS e a FENAJ emitiram nota ressaltando a necessidade de proteção e respeito ao trabalho da imprensa e abriu um canal de denúncias para os jornalistas informarem casos de agressão, além de pedir medidas protetivas ao poder público.

<https://fenaj.org.br/nao-a-qualquer-tipo-de-agressao-jornalistas-e-radialistas-realizam-seu-trabalho-durante-catastrofe-climatica-e-precisam-de-respeito-da-sociedade/>

**RIO GRANDE DO SUL** – Arlindo Palermo, repórter da RBS, afiliada da TV Globo, foi hostilizado durante a transmissão de uma reportagem sobre as enchentes do estado. Ao mostrar uma tenda de atendimento médico, um homem começou a gritar com o jornalista, atacando a TV Globo “Mentira da mídia. Mentindo nessa televisão”, disparou o rapaz. A reportagem teve de ser interrompida.

**RORAIMA** – No dia 22 de maio, o vereador Ilderson Pereira (MDB), de Boa Vista, atacou verbalmente a jornalista Álik Menezes, editora do portal O Fato. O ataque de fúria do parlamentar ocorreu após sua assessoria de imprensa ser questionada se o vereador havia formalizado a denúncia em algum órgão fiscalizador contra uma parlamentar que ele

acusou de ser “propineira”.

<https://portalofato.com.br/2024/05/22/editorial-chiliques-desequilibrios-ameacas-e-acusacoes-jamais-irao-intimidar-silenciar-o-fato-por-alik-menezes/>

## JUNHO

**PARAÍBA** – Durante discurso na sessão da Câmara Municipal de Campina Grande, o vereador Rostand Paraíba (PP) xingou o jornalista Geovanne Santos, chamando-o de canalha. “Tem jornalismo de verdade na nossa cidade, mas para mim esse cara das Malvinas é um canalha”, atacou o vereador.

O SindJor-PB emitiu nota de repúdio à atitude do vereador, considerando que a liberdade de expressão tem de ser exercida com responsabilidade.

<https://fenaj.org.br/sindjor-pb-repudia-ataques-ao-jornalista-geovanne-santos/>

## JULHO

**RIO GRANDE DO SUL** – No dia 3 de julho, a jornalista Maria Eduarda Romagna, da Band-RS, foi hostilizada por populares durante a cobertura de um evento do Governo Federal. Ela foi xingada e vaiada após questionar a demora que estaria ocorrendo no procedimento de análise do Auxílio Reconstrução, benefício destinado às famílias gaúchas atingidas pelas enchentes.

<https://fenaj.org.br/agressao-nao-sindjors-e-fenaj-repudiam-hostilizacao-a-jornalistas/>

**RIO GRANDE DO SUL** – Após noticiar o aumento de gastos da Câmara de Pelotas, o jornalista Douglas Dutra, repórter do A Hora do Sul, recebeu telefonema do presidente da Câmara, Anderson Garcia (Podemos), com ameaças e ataques verbais. O Sindjor-RS e a FENAJ repudiaram as agressões e tentativa de coerção sofridas pelo jornalista.

<https://fenaj.org.br/sindjors-e-fenaj-denunciam-mais-uma-agressao-contra-a-categoria/>

**SANTA CATARINA** – Durante a cobertura do evento CPAC (Conservative Political Action Conference), ocorrida no Balneário Camboriú, a jornalista Isadora Aires (CNN Brasil) foi cercada por participantes que a hostilizaram com gritos de “lixo” e “fora”. A jornalista precisou de escolta de seguranças e apoio policial para deixar o local em segurança. Apesar de estar devidamente credenciada, foi expulsa sob intensa intimidação, refletindo a hostilidade crescente contra profissionais da imprensa.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/reporter-da-cnn-brasil-e-hostilizada-em-evento-conservador-em-sc/>

**SÃO PAULO** – Em 26 de julho, o jornalista Danilo Telles, da TV Metropolitana, sofreu ataques verbais e tentativa de intimidação por parte do prefeito de Piracicaba, Luciano Almeida, durante a cobertura da queda de uma rocha na pedreira do Bongue. O Sindicato registrou repúdio à atitude do prefeito, cobrando das autoridades públicas respeito ao trabalho dos profissionais de imprensa.

<https://bit.ly/3Sust29>

## SETEMBRO

**AMAZONAS** – Durante evento de campanha da candidata Patrícia Lopes (União Brasil) à reeleição para Prefeitura do município de Presidente Figueiredo (distante 99 Km de Manaus), dia 9 de setembro, apoiadores e assessores da candidata hostilizaram e ameaçaram o repórter Gabriel de Abreu Lima e o repórter cinematográfico Alan Glesseir, pertencentes à equipe de reportagem da TV Norte Amazonas (SBT/Manaus). Em nota, o Sinjor-AM denunciou e condenou os ataques aos jornalistas e à liberdade de imprensa.

<https://fenaj.org.br/nota-publica-sobre-ameaca-a->

[equipe-da-tv-norte-amazonas/](https://fenaj.org.br/equipe-da-tv-norte-amazonas/)

## DEZEMBRO

**SÃO PAULO** – No dia 30 de dezembro, a jornalista Natuza Nery, apresentadora da GloboNews, foi vítima de ameaças por parte do policial civil Arcênio Scribone Junior em um supermercado perto de sua residência.

A jornalista acionou a Polícia Militar por meio do 190 e ela e o agressor foram conduzidos até o 14º Distrito Policial para o registro de ocorrência. Por envolver um policial civil, a Corregedoria de Polícia Civil assumiu as investigações do caso e o acusado foi afastado de suas atividades operacionais.

O SindJor-SP encaminhou ofício à Corregedoria da Polícia Civil do Estado de São Paulo e à Secretaria de Segurança Pública cobrando celeridade e rigor na investigação da conduta do policial civil. No ofício, o Sindicato citou levantamento realizado pela Coalizão em Defesa do Jornalismo (CDJor) nas eleições de 2024, em que Natuza ocupa a sétima posição entre os jornalistas mais atacados na rede social X (antigo Twitter) e a quinta posição no Instagram.



## AMEAÇA / ATAQUE VIRTUAL

## JANEIRO

**BAHIA** – O jornalista Wendel de Novais, do jornal Correio, sofreu intimidação do coronel reformado da Polícia Militar, Humberto Sturaro Filho, após a publicação da matéria “Com 33 chacinas policiais, Salvador e RMS superam índices do Rio de Janeiro”. O texto trouxe números coletados pelo Instituto Fogo Cruzado, que mapeou as chacinas ocorridas em Salvador e na Região Metropolitana em 2023. Marcando a conta do repórter na rede social em um

post e identificando-o aos seus seguidores, o coronel, em tom ameaçador, disse estar à disposição de Wendel para “conversar” sobre segurança pública. Após a postagem, um seguidor do militar comentou: “No caso de um pseudo-jornalista desse ser vítima de um menino de vó, seria tão bom a PM evitar seu trabalho pra que o número de 'chacinas' diminuísse”.

## FEVEREIRO

**RIO DE JANEIRO** – Na semana de 19 a 24 de fevereiro, o jornalista Andrew Fishman, do Intercept Brasil, recebeu e-mails com ameaças relativas a matérias sobre a ação de Israel na Faixa de Gaza. O texto dizia: “Vamos erradicar a presença dos insetos palestinos, muçulmanos e cristãos de Gaza e de Judeia e Samaria e faremos a Grande Israel. Ninguém vai nos impedir, nem você que lê isso.” O Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro e a FENAJ divulgaram nota cobrando ação das autoridades.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=730612185872676&set=pb.100067717030256.-2207520000&type=3>

## MARÇO

**ALAGOAS** – A jornalista e secretária municipal de Cultura de Penedo, Teresa Machado, foi ameaçada nas redes sociais com ataques misóginos e violentos. Em um dos comentários, um internauta afirmou que ela “só toma jeito apanhando”. A profissional denunciou os ataques à Polícia Civil. O Sindicato dos Jornalistas de Alagoas repudiou o ato de violência e ameaça.

<https://tribunahoje.com/noticias/interior/2024/03/13/135238-jornalista-e-secretaria-de-cultura-de-penedo-denuncia-ameacas-sofridas-atraves-de-redes-sociais>

**PARANÁ** – Após publicar na Folha de Londrina texto

sobre a censura ao livro *Averso da Pele* pelo governo estadual, a jornalista Célia Musilli foi alvo de ataques virtuais. O Sindjor-Norte PR emitiu nota em solidariedade, defendendo a liberdade de expressão.

<https://fenaj.org.br/sindjor-norte-pr-apoia-celia-musilli-e-reforca-liberdade-de-expressao/>

## MAIO

**PARAÍBA** – Após o deputado estadual Wallber Virgolino (PL) ter gravado um vídeo “inocente” em que “brinca” de oferecer dinheiro a sua esposa para ele ir a uma vaquejada e passar o fim de semana fora de casa e sem aliança, a jornalista Cláudia Carvalho produziu uma matéria criticando a atitude do parlamentar, que incentiva a violência doméstica, desrespeita as mulheres e expõe o pior do machismo. Em resposta, Virgolino proferiu vários ataques à jornalista e à imprensa em geral. “Toco, toco e toco. A imprensa da Paraíba está ficando emburrecida pelo dinheiro”, escreveu em sua rede social. O Sindjor-PB e a FENAJ emitiram nota de repúdio tanto ao vídeo “humorístico”, quanto aos ataques contra a jornalista e a imprensa.

<https://fenaj.org.br/sindicato-dos-jornalistas-da-paraiba-repudia-ataque-de-deputado-a-jornalista-claudia-carvalho/>

## JUNHO

**ALAGOAS** – O “influenciador”, ex-policial, Kleverton Pinheiro de Oliveira, que assina como Kel Ferreti tentou constranger e ameaçar a jornalista Thayse Azevedo, da TV Ponta Verde, que cobria o caso de um acidente envolvendo um veículo do influenciador. Ele colocou nas redes o telefone e a foto da jornalista pedindo que seus seguidores a atacassem. O Sindjor-AL emitiu nota em solidariedade à jornalista.

**ALAGOAS** – A “influenciadora” Mylena Verolayne,

acusada também de envolvimento em venda ilegal de jogos online (Operação Game Over), atacou nas redes sociais o apresentador Fábio Araújo, da TV Ponta Verde, após a publicação de uma matéria. O Sindjor-AL se solidarizou com Fábio Araújo e criticou a tentativa de ameaçar e desacreditar a imprensa.

**PARANÁ** – A jornalista independente Mareli Martins divulgou em seu Blog que o deputado estadual Marcelo Rangel (PSD), candidato derrotado à Prefeitura de Ponta Grossa, fugiu do evento de lançamento de sua pré-campanha depois que manifestantes se reuniram para protestar por Rangel ter sido favorável, na Assembleia Legislativa, ao projeto de lei do governo de Ratinho Jr (PSD) de privatização de escolas públicas da rede estadual. Após a divulgação, o irmão do deputado, Sandro Alex, secretário da Infraestrutura e Logística do Paraná, passou a atacar a reputação e credibilidade da profissional da jornalista em uma campanha de difamação em grupos de whatsapp e ameaças por mensagens e ligações telefônicas. O Sindjor-PR denunciou a situação e colocou o departamento jurídico da entidade à disposição de Mareli Martins.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8487/nota-de-solidariedade-a-jornalista-mareli-martins>

## JULHO

**ALAGOAS** – Após realizar comentários em um programa esportivo, o jornalista Alberto Oliveira passou a ser atacado em redes sociais. Em nota, o Sindjor-AL repudiou os ataques, exaltando a liberdade de expressão como um dos pilares da democracia.

<https://fenaj.org.br/sindjornal-solidariza-se-com/>

## SETEMBRO

**PARANÁ** – Em 2 de setembro, quando fazia parte da

bancada de entrevistadores do programa Roda Viva, a repórter da Agência Pública e jornalista independente Amanda Audi foi violentamente ofendida pelo deputado estadual e “âncora” do Jornal da Mercosul, Denian Couto (Podemos). O parlamentar tem histórico de atacar jornalistas cujas opiniões ou matérias o desagradam. Há alguns anos Amanda Audi já havia denunciado em reportagem no The Intercept Brasil que o parlamentar ameaçou de morte uma ex-companheira, também jornalista.

<https://fenaj.org.br/entidades-repudiam-declaracao-de-parlamentar-contrajornalista-amanda-audi/>

## OUTUBRO

**SÃO PAULO** – O prefeito e então candidato à reeleição na cidade de São Paulo ameaçou o jornalista Paulo Motoryn, após reportagem que investigava as relações do candidato com Osvaldo Cavalcante Maciel, empresário condenado por desvios no Banco do Brasil, que, em valores de hoje, somaria cerca de R\$ 1,6 bilhão.

“Ao intimidar Motoryn e as equipes do “De Olho nos Ruralistas” e do “The Intercept Brasil”, a gestão Nunes ataca frontalmente o direito constitucional à liberdade de informação. A tentativa de censurar a imprensa e silenciar vozes críticas é uma afronta à democracia e um retrocesso inaceitável”, afirmou em nota o SindJor-SP.

<https://tinyurl.com/382wpkky>

## NOVEMBRO

**DISTRITO FEDERAL** – O chaveiro Francisco Wanderley Luiz, autor dos atentados a bomba na Praça dos Três Poderes, em Brasília, chegou a ameaçar pelas redes sociais matar políticos e o jornalista Willian Bonner, da TV Globo. “Vamos jogar??? Polícia Federal, vocês têm 72 horas para desarmar a bomba que está na casa dos comunistas

de merda: William Bonner, José Sarney, Geraldo Alckmin, Fernando Henrique Cardoso... Vocês 4 são VELHOS CEBÔSOS n0jentos”(SIC), dizia a mensagem. Não foram encontrados quaisquer artefatos explosivos na casa de Bonner e dos demais ameaçados.



## ASSÉDIO JUDICIAL

### JANEIRO

**DISTRITO FEDERAL** – A 6ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal determinou a retirada do ar do episódio do podcast produzido pela Agência Pública, datado de 24 de junho de 2023, bem como da publicação de matéria sobre entrevistas concedidas por Jullyene Lins, ex-esposa do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, que o acusou de violência sexual. Em abril, o mesmo tribunal ratificou a sentença, mantendo a censura; os jornais Folha de S. Paulo, Brasil de Fato e o portal Terra também tiveram matérias sobre Arthur Lira retiradas do ar.

Em junho, o ministro Alexandre de Moraes voltou a censurar veículos por conta de reportagens sobre o mesmo caso, mas suspendeu sua decisão após grande repercussão negativa na mídia.

<https://fenaj.org.br/organizacoes-de-defesa-da-liberdade-de-imprensa-esperam-que-censura-imposta-a-agencia-publica-seja-revertida/>

### FEVEREIRO

**MATO GROSSO** – No dia 6 de fevereiro, os jornalistas Enock Cavalcante e Alexandre Aprá foram alvo de busca e apreensão de seus computadores e celulares. A ação faz parte da terceira fase da denominada Operação Fake News, em razão de um inquérito policial que tramita na Delegacia

Especializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI).

A investigação foi instaurada por conta de uma representação apresentada pelo governador do estado, Mauro Mendes (UB), em razão da publicação de duas matérias no site Isso É Notícias, dirigido por Aprá. Os jornalistas foram acusados de calúnia majorada, perseguição majorada e associação criminosa. O político afirma que teve sua honra violada pelas publicações, que teriam insinuado a existência de uma relação ilícita entre ele e o desembargador Orlando de Almeida Perri, do Tribunal de Justiça do Mato Grosso (TJ-MT).

<https://fenaj.org.br/organizacoes-em-defesa-da-liberdade-de-imprensa-manifestam-preocupacao-com-operacao-policial-contrajornalistas-no-mt/>

### MARÇO

**ALAGOAS** – O jornalista Cadu Amaral foi processado pelo prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, após publicar um vídeo questionando o investimento de recursos públicos no desfile da Escola de Samba Beija-Flor, no Rio de Janeiro. O Sindjor-AL apurou que o prefeito também processou dois historiadores pelo mesmo motivo. O sindicato e a FENAJ emitiram nota repudiando a tentativa de intimidação por meio de assédio judicial.

<https://fenaj.org.br/nota-de-solidariedade-ao-jornalista-cadu-amaral/>

**CEARÁ** – Após divulgar reportagem sobre a compra de R\$ 287 mil em pães pelo Governo do Estado sem destinação especificada, o jornalista Edison Silva sofreu tentativa de censura por meio de interpelação judicial, com o objetivo de retirar a matéria do ar. Em nota, o Sindjorce e a FENAJ expressaram preocupação com a postura coercitiva do Executivo estadual.

<https://blogdoedisonilva.com.br/2024/03/26/o->

[governo-do-estado-quer-esconder-a-noticia-da-compra-de-r-287-mil-de-paes/](#)  
<https://www.sindjorce.org.br/sindjorce-aci-e-fenaj-expressam-preocupacao-com-interpelacaojudicial-do-governo-do-estado-ao-blog-do-edison-silva/>

**SÃO PAULO** – Os jornalistas Artur Rodrigues (Folha de S. Paulo) e Joaquim de Carvalho (Brasil 247) foram denunciados pelo promotor Fabiano Augusto Petean, do MP-SP, por “crime eleitoral”, por reportagens sobre homicídio ocorrido em 17 de outubro de 2022, durante ato do então candidato Tarcísio de Freitas. A FENAJ e o Sindicato dos Jornalistas de SP repudiaram a denúncia, classificando-a como ataque à liberdade de imprensa.

<https://fenaj.org.br/decisao-de-promotor-do-mp-sp-de-denunciar-jornalistas-por-suposto-crime-eleitoral-agride-liberdades-democraticas-e-merece-repudio/>

## ABRIL

**DISTRITO FEDERAL** – No início de abril, o ex-Procurador-Geral de República, Augusto Aras, acionou o Supremo Tribunal Federal visando cassar uma decisão do Superior Tribunal de Justiça e reabrir um processo contra o repórter André Barrocal, por uma matéria publicada na revista Carta Capital, em 7 de julho de 2020. A Coalizão em Defesa do Jornalismo, da qual a FENAJ participa, emitiu nota criticando a tentativa do ex-PGR de criminalizar André Barrocal pelo seu trabalho jornalístico.

<https://fenaj.org.br/organizacoes-alertam-para-nova-tentativa-de-censura-de-augusto-aras/>

**PERNAMBUCO** – A 11ª Vara Criminal de Pernambuco decretou a prisão preventiva do jornalista Ricardo Antunes e a retirada do ar de seu blog por publicações contra o promotor de Justiça Flávio Roberto Falcão Pedrosa e o juiz de Direito

André Carneiro. A decisão, em primeira instância, da juíza Andrea Calado da Cruz, foi cassada dias depois pelo desembargador Isaias Andrade Lins Neto, do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJ-PE).

## MAIO

**MATO GROSSO DO SUL** – O juiz da 2ª Vara Criminal de Campo Grande, Eduardo Eugênio Siravegna Junior, condenou o jornalista Edivaldo Bittencourt, editor do site O Jacaré, a nove meses e dez dias de detenção, em regime aberto, pelo crime de calúnia, em ação movida pelo ex-governador do Estado, Reinaldo Azambuja (PSDB). Em nota, o Sinjor-MS e a FENAJ criticaram a decisão do juiz, que configurou um flagrante ataque à liberdade de imprensa e ao direito à informação. As reportagens em questão, que denunciavam supostas irregularidades na gestão do ex-governador, foram publicadas no exercício legítimo da profissão jornalística, amparadas pelo princípio da liberdade de expressão.

<https://fenaj.org.br/sindicato-dos-jornalistas-de-ms-lamenta-assedio-judicial-ao-jornalista-edivaldo-bittencourt-e-ao-site-o-jacare/>

**SERGIPE** – Após fazer uma matéria analisando a possibilidade de retirada da pré-candidatura a prefeito de Fabio Andrade (PSD), na cidade de Nossa Senhora de Lourdes, o jornalista Daniel Rezende, do site Política de Fato, foi vítima de um processo judicial movido pelo candidato. O Sindjor-SE e a CUT-SE se solidarizaram com o jornalista, vítima de tentativa de censura e assédio judicial.

## JUNHO

**RIO GRANDE DO SUL** – A FENAJ manifestou solidariedade ao seu diretor de Relações Internacionais, Celso Augusto Schröder, condenado pela Justiça do Rio Grande do Sul a indenizar o vice-

prefeito de Porto Alegre, Ricardo Santos Gomes, por danos morais. Além da indenização, o jornalista deve arcar com os honorários advocatícios e parte dos custos processuais. Em 2021, Schröder publicou em suas redes sociais o suposto envolvimento do vice-prefeito e de sua esposa em ameaças e ataques à ex-deputada Manuela d'Ávila, que havia postado uma foto com sua filha de cinco anos, após a apuração dos fatos, evidenciou-se que o vice-prefeito e sua esposa nada tiveram a ver com os ataques, e Schröder excluiu a publicação e se retratou. Porém, Gomes entrou com ação contra ele por danos morais.

<https://fenaj.org.br/solidariedade-ao-jornalista-e-dirigente-sindical-celso-schroder/>

## JULHO

**ESPÍRITO SANTO** – O Sindjor-ES e a FENAJ emitiram nota alertando contra o aumento dos assédios político e judicial sofridos por jornalistas no Espírito Santo, principalmente em ano de eleição municipal. A nota denuncia que os ataques ocorrem “notadamente por políticos e outros ocupantes de cargos públicos, denotando clara intenção de silenciar vozes críticas e restringir o acesso da sociedade às informações”.

<https://fenaj.org.br/nota-de-repudio-ao-assedio-judicial-e-agressao-de-politicos-a-jornalistas-no-es/>

**SANTA CATARINA** – A jornalista Amanda Miranda, do ICL Notícias e UFSC, foi alvo de duas ações judiciais movidas pela deputada bolsonarista Julia Zanatta (PL) após divulgar uma nota fiscal do gabinete da parlamentar, referente a um pagamento de R\$ 5 mil ao jornal Razão, que publicou conteúdo favorável ao mandato. A jornalista enfrentou demandas de exclusão da postagem, indenização de R\$ 10 mil e honorários de sucumbência. Em novembro, a Justiça considerou

improcedente a ação da parlamentar. Na sentença, o juiz Marcelo Carlin concluiu que a postagem se baseou em dados públicos legítimos e não extrapolou os limites da liberdade de expressão. “A imprensa auxilia a transformar informações em conteúdo compreensível para todos, promovendo um debate público acessível e essencial para o funcionamento de uma democracia vibrante”, anotou o magistrado.

<https://sjsc.org.br/04/07/2024/deputada-bolsonarista-de-sc-processa-jornalista-que-expos-nota-do-portal-da-transparencia/>

## AGOSTO

**BAHIA** – O vereador e pré-candidato à Prefeitura de Barreiras, Otoniel Teixeira (União Brasil), tentou censurar o portal Caso de Política, por meio de notificação extrajudicial, solicitando a remoção de matérias jornalísticas que o mencionavam. O SinjorBA e a FENAJ condenaram a atitude do parlamentar, que, como agente público, está sujeito a reportagens e comentários sobre sua atuação política, os quais não estão nos limites de privacidade.

<https://fenaj.org.br/sinjorba-e-fenaj-repudiam-tentativa-de-censura-de-vereador-de-barreiras-contrajornalista/>

**PERNAMBUCO** – O jornalista Ricardo Antunes, dono do blog homônimo, foi condenado pela juíza Andrea Calado da Cruz, da 11ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça de Pernambuco, a sete anos de detenção em regime fechado, por suposta prática de calúnia, difamação e injúria na publicação de uma série de reportagens sobre o empresário e deputado federal Felipe Augusto Lyra Carreras (PSB-PE).

A condenação se deu em virtude de cinco publicações no Blog Ricardo Antunes que tratavam

de uma investigação de suposto esquema de corrupção envolvendo o empresário e seus sócios na empresa Festa Cheia Produções e Propaganda, com a Prefeitura Municipal de Caruaru, para a realização de eventos.

A FENAJ e a Coalização em Defesa do Jornalismo reiteraram de que a Justiça Criminal não é a resposta adequada para tratar desses delitos. Para tais embates, o campo defendido internacionalmente é o da Justiça Cível, como forma de equilibrar direitos e preservar a liberdade de expressão e de imprensa.

<https://fenaj.org.br/coalizacao-em-defesa-do-jornalismo-rechaca-condenacao-criminal-contrajornalista/>

**RIO GRANDE DO SUL** – No dia 15 de fevereiro de 2024, o jornalista Rodrigo dos Reis fez uma postagem na rede social X (antigo Twitter), replicando informações divulgadas por internautas e imprensa, de que uma das empresas envolvidas na tentativa de golpe de Estado no Brasil, em janeiro de 2023, que resultou na depredação da sede dos Três Poderes da República, pertence à família da esposa do vice-governador.

O jornalista está sendo processado pelo vice-governador do estado, Gabriel Souza, e sua esposa, em causa que demanda a retirada do ar de uma postagem feita pelo jornalista e o pagamento de R\$ 15 mil por danos morais.

Na ocasião, informa o jornalista, houve apenas menção a informação divulgada em portais de notícias, que também usaram seu direito constitucional de liberdade de expressão e de imprensa e missão de informar a sociedade. Além disso, no mesmo dia, o próprio vice-governador confirmou, na mesma rede social, que teve que “pesquisar”, mas que descobriu que de fato se tratava de empresa vinculada a “parente distante” de sua esposa, com sede em Santa Catarina.

<https://fenaj.org.br/nota-de-solidariedade-ao-jornalista-rodrigo-dos-reis/>

**SÃO PAULO** – No dia 26 de agosto, em razão de uma ação criminal por “injúria”, ajuizada por dois notórios defensores dos crimes de Israel, André Lajst e Alexandre Schwartzman, o jornalista Breno Altman foi condenado pela Vara do Juizado Especial Criminal da capital paulista a uma pena de três meses de detenção em regime aberto, substituída por multa no valor de 15 salários-mínimos, cabendo recurso às instâncias superiores.

O “crime” cometido por Breno? Chamar os autores da ação de “covardes e desqualificados”, no contexto de acirrado debate midiático entre as partes. Entre outras considerações, o juiz Fabricio Reali Zia invalidou o argumento da defesa de que o jornalista, ao usar tais palavras, apenas revidou a ataques e ofensas que havia recebido.

O magistrado avaliou que a postagem de Breno “não ocorreu de forma atual e imediata”, uma vez que a publicação do artigo de Schwartzman na rede X ocorreu em 6/12/2023, enquanto a do jornalista, “por sua vez, [somente] foi publicada no dia seguinte, em 7/12/2023”, lapso de tempo que descaracterizaria o revide. Acredite se quiser!

<https://fenaj.org.br/sjsp-e-fenaj-solidarizam-se-com-o-jornalista-breno-altman-frente-a-uma-sentenca-injusta-e-reiteram-repudio-aos-crimes-de-israel-contrao-povo-palestino/>

## SETEMBRO

**BAHIA** – O jornalista Luís Carlos Nunes, que edita o site Caso de Política, foi vítima de assédio judicial por parte do então vereador e pré-candidato à Prefeitura de Barreiras, Otoniel Teixeira (União Brasil), que tentou censurar o portal, notificando extrajudicialmente solicitando a remoção de matérias que o mencionavam. Após a repercussão do caso, Otoniel voltou atrás.

PARÁ – Em setembro, o jornalista Ronaldo Brasiliense recebeu da juíza Anuzia Dias, de Belém, a sentença para cumprir pena de oito meses de serviços à comunidade. Em 2016, em postagem no seu perfil em rede social, Ronaldo chamou o então ministro da Integração Regional, hoje governador do Pará, Helder Barbalho, de “sem escrúpulos” ao publicar foto com religiosas no jornal de sua família, o Diário do Pará, em propaganda eleitoral extemporânea.

A pena de prisão em regime aberto, de 6 meses e 22 dias, fixada em abril de 2021, foi convertida em prestação de serviços à comunidade. O jornalista, com 65 anos de idade e 45 anos de profissão, teve de se apresentar para o início de seu cumprimento. Inicialmente, foi determinado que ele deveria realizar a limpeza de latrinas de uma secretaria na cidade de Óbidos, mas por razões médicas e, apontando a sua idade avançada, sua defesa solicitou que outro serviço comunitário fosse designado.

O Sinjorpa, a FENAJ e a Coalizão em Defesa do Jornalismo manifestaram a preocupação com o avanço dos casos de judicialização.

<https://fenaj.org.br/nota-publica-de-repudio-a-campanha-de-assedio-judicial-contr-o-jornalista-ronaldo-brasiliense/>

## OUTUBRO

**SÃO PAULO** – No dia 31 de outubro, o juiz Paulo Bernardi Baccarat, da 16ª. Vara Cível, confirmou o teor de liminar por ele concedida contra o jornalista Breno Altman em novembro do ano passado. Na sentença, como já havia ocorrido na liminar, o juiz acatou apenas parcialmente os pedidos da Conib (Confederação Israelita do Brasil) e reduziu a indenização “por danos morais” de R\$ 80 mil para R\$ 20 mil. A maior parte das alegações da Conib foi rejeitada, assim como seu objetivo de desmonetizar as mídias utilizadas pelo colega.

“Apesar disso”, afirma o SindJor-SP em nota, não é possível concordar nem com a exclusão definitiva de cinco postagens (nas redes X e Instagram) determinada pelo magistrado, nem com a condenação à indenização, independentemente do valor, porque uma e outra ferem a liberdade de expressão e o exercício profissional do jornalismo.

<https://tinyurl.com/3dytknry>

## NOVEMBRO

**BAHIA** – Em novembro, o desembargador Júlio Cezar Lemos Travessa moveu ação contra o jornalista Carlos Augusto Oliveira da Silva, editor do Jornal Grande Bahia, pedindo indenização de R\$ 40 mil por danos morais por causa de matéria publicada pelo site em 15/11/2021 que, segundo o magistrado, imputou-lhe fatos ofensivos à sua honra e reputação. Diversos outros profissionais e veículos da Bahia já foram processados por outros magistrados envolvidos no esquema investigado pelo CNJ e MPF.

Carlos Augusto tem sido vítima de assédio judicial por conta de sua cobertura sobre a Operação Faroeste, que investiga um esquema de venda de sentenças para regularização de terras no oeste do Estado e já prendeu vários juízes e desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia. Em julho de 2023, o site publicou matéria em que o mesmo desembargador processava o veículo e o jornalista.

**BAHIA** – O jornalista Emílio Gusmão, que edita o Blog do Gusmão, em Ilhéus, foi acionado na justiça pelo clube-empresa de futebol Barcelona, após publicar matéria sobre o pagamento de um “bicho” por parte desta equipe aos jogadores de outro time, o Grapiúna, para impedir que o rival Colo-Colo, da mesma cidade, chegasse à primeira divisão do futebol baiano e disputasse o protagonismo municipal. O blog divulgou prints que vazaram de

um grupo interno do Barcelona, no qual membros discutiam formas de financiar “torcedores” para irem à partida Colo-Colo X Grapiúna com o intuito de causar confusões que prejudicassem o adversário.

Além de indenização, o time-empresa pediu na justiça a quebra de sigilo telefônico de Emílio Gusmão, com o intuito de descobrir quem teria sido a fonte a vaziar as conversas que chegaram ao jornalista.

**DISTRITO FEDERAL** – O repórter Renato Souza, especializado na cobertura do Poder Judiciário e de operações policiais, postou em seu perfil na rede social um vídeo de um homem negro levando uma chave de pescoço e outros golpes de dois policiais brancos na cidade de Criciúma. Na publicação, realizada em dezembro de 2022, o jornalista apenas descreveu a cena que aparece nas imagens e publicou a versão da família do homem, que acusou a polícia de realizar uma abordagem racista. Também deu espaço, na mesma publicação, para uma nota produzida pela Polícia Militar. No texto, a polícia afirma que foi chamada após comerciantes ligarem afirmando que o homem estava olhando para dentro das lojas.

Na postagem, o jornalista citou que a policial feminina que aparece no vídeo leva a mão até a câmera, para obstruir as imagens.

Apesar de a matéria apresentar apenas os fatos, dando espaço ao contraditório, o juiz Pablo Vinícius Araldi decidiu condenar Renato Souza por danos morais, determinando que pague R\$ 1.500 para cada um dos policiais. Cabe recurso da decisão.

Em nota, o SindJor DF critica a condenação e afirma: “A decisão judicial que absolve grandes veículos de comunicação, mas penaliza profissionais e veículos menores, escancara uma desigualdade de tratamento que não pode ser aceita. A condenação não é apenas injusta, mas também um ataque direto à imprensa livre, que é indispensável à democracia”.

<https://www.sjpdf.org.br/noticias-teste/52-em-destaque/4777-sindicato-repudia-condenacao-de-jornalista-pela-justica-de-sc#:~:text=O%20Sindicato%20dos%20Jornalistas%20Profissionais,um%20homem%20negro%20na%20cidade>

## DEZEMBRO

**SANTA CATARINA** – A Polícia Civil exigiu que o site The Intercept Brasil revelasse suas fontes jornalísticas na cobertura do caso Mari Ferrer, investigação publicada em 2020 que chocou o Brasil, envergonhou o judiciário do estado e levou à criação de uma nova lei federal.

A autora da reportagem, Schirlei Alves, foi processada pelo juiz, o advogado e o promotor do caso que absolveu o empresário André de Camargo Aranha no processo de estupro. O caso gerou indignação internacional, sendo denunciado por organizações como a ONU e a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Schirlei foi condenada a um ano de prisão em regime aberto e ao pagamento de R\$ 400 mil em indenização. A jornalista está tentando recorrer da decisão em instâncias superiores, mas o processo ainda segue tramitando na Justiça catarinense.

<https://sjsc.org.br/06/12/2024/sindicato-dos-jornalistas-de-sc-e-fenaj-repudiam-perseguido-policia-contra-jornalista-schirlei-alves/>



## SETEMBRO

**MARANHÃO** – Na madrugada do dia 26 de setembro, a TV Cidade, de Bacabal, afiliada da Record TV, foi alvo de um atentado – pessoas invadiram a sede da emissora, renderam os funcionários e atearam fogo em equipamentos. No dia seguinte, o

vereador Manoel Pastos de Araújo, que exerce o mandato no município de Bom Lugar foi preso acusado de ser um dos participantes do atentado e depois liberado. O Sindjor-MA e a FENAJ repudiaram em nota o ataque.

<https://fenaj.org.br/24861-2/>



## ATAQUE MISÓGINO

### MARÇO

**BAHIA** – Em 31 de março, a jornalista Samara Figueiredo, da Rede Bahia, foi alvo de agressões verbais no estádio Barradão durante a cobertura do jogo Bahia x Vitória. Após a partida, torcedores do Vitória tentaram invadir a cabine onde estava o produtor de conteúdo da ECB TV, Antônio Neto. Ao tentar ajudá-lo, Samara foi alvo de insultos misóginos e gestos obscenos. Um copo de cerveja foi jogado contra ela, enquanto os agressores afirmavam que “ali não é lugar de mulher” e que ela só havia “chegado onde chegou dormindo com alguém”. Em nota, o Clube Vitória afirmou que “não concorda com a atitude, mas entende que provocações injustificáveis sempre geram reações”. O Sinjorba e a FENAJ repudiaram o episódio e cobraram apuração.

<https://sinjorba.org.br/sinjorba-se-solidariza-com-jornalista-samara-figueiredo-e-cobra-apuracao-do-vitoria/>

### ABRIL

**BAHIA** – A jornalista Cíntia Kelly foi vítima de ataques desferidos em redes sociais pelo ex-deputado estadual Marcell Moraes e por alguns de seus seguidores. Ela teve sua dignidade atingida durante o exercício profissional, após a briga envolvendo o ex-parlamentar e sua irmã, Marcelle Moraes,

secretária municipal de Sustentabilidade e Resiliência de Salvador, em torno da paternidade política do hospital veterinário da capital baiana. Os ataques surgiram após matérias publicadas no site BNews, postagens feitas pela jornalista em suas redes e comentários em seu programa de rádio.

### MAIO

**SÃO PAULO** – Em um ato misóginos e um ataque explícito ao exercício da profissão e à liberdade de imprensa, o prefeito de São Caetano do Sul, José Auricchio Júnior proibiu a jornalista Camila Pergentino de concluir uma pergunta para a secretária de Saúde e pré-candidata a vice-prefeita, Regina Maura Zetone. Após o ocorrido, jornalistas do Diário do Grande ABC foram excluídos do grupo de WhatsApp em que a assessoria de comunicação tem adicionados jornalistas de diversos veículos, estendendo a agressão a todos os jornalistas do veículo. O Sindicato dos Jornalistas de SP lamentou a atitude coercitiva do prefeito, classificando-a como um atentado contra a liberdade de imprensa.

<https://bit.ly/4bZWwGg>

### AGOSTO

**SÃO PAULO** – Durante uma entrevista coletiva, em 24 de agosto, o técnico do Palmeiras, Abel Ferreira, se portou de forma misógina e machista em relação à jornalista Aline Fanelli, da rádio BandNews FM. Após a jornalista realizar uma pergunta para buscar informações sobre a lesão de um jogador palmeirense ao final da partida contra o Cuiabá Esporte Clube, Abel Ferreira respondeu rispidamente que devia “satisfação a três mulheres”, sua mãe, sua esposa e a presidenta do Palmeiras, Leila Pereira. “São as únicas que têm o direito de vir falar comigo e pedir explicações, porque a equipa perdeu, porque se lesionou... São as únicas que têm

o direito de vir a mim e pedir explicações”, disse o treinador.

No dia seguinte, o treinador procurou a jornalista para um pedido de desculpas. O Sindicato dos Jornalistas de SP condenou a atitude de Abel Ferreira e exigiu respeito aos profissionais de imprensa, em especial no meio futebolístico, ainda majoritariamente terreno masculino.

<https://fenaj.org.br/nota-de-solidariedade-a-jornalista-alinne-fanelli-atitude-machista-do-tecnico-abel-ferreira-e-injustificavel-2/>

## OUTUBRO

**PARANÁ** – Durante entrevista ao jornalista Cosme Rímoli, do R7 Esportes, o também jornalista Osires Nadal afirmou que "mulher narrando futebol e um boi berrando é quase a mesma coisa" e que "narrar futebol não é para mulher, nem no futebol feminino." A Comissão Nacional de Mulheres Jornalistas da FENAJ e o SindJor-PR repudiaram as declarações machistas e misóginas de Osires. "Acreditamos ser fundamental promover o respeito à diversidade no jornalismo, valorizando as narradoras e comentaristas que se destacam no cenário esportivo. A presença feminina em todas as esferas, especialmente em áreas tradicionalmente dominadas por homens, não é apenas válida, mas essencial para garantir a pluralidade da informação", afirma nota do Sindicato.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8575/nota-de-repudio-as-declaracoes-de-osires-nadal>

## DEZEMBRO

**ALAGOAS** – Em 19 de dezembro, a jornalista Géssika Costa foi vítima de ataques misóginos nas redes sociais proferidos pelo radialista Rodrigo Veridiano, insatisfeito com a opinião dela sobre o caso do afundamento dos bairros em Maceió.

Veridiano respondeu ao comentário de Géssika com diferentes ofensas. "Afundar o pepino em você. Energúmena, se informe cara de rato", escreveu, entre outras ofensas.

No dia 23, a jornalista formalizou a denúncia contra o radialista pelos comentários misóginos e violência de gênero publicados numa postagem na semana anterior. O portal Alma Preta destacou, ainda, o caráter racista das manifestações: Géssika é mulher negra e foi atacada pelo radialista branco.

<https://fenaj.org.br/solidariedade-a-jornalista-gessika-costa/>

**DISTRITO FEDERAL** – O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União Brasil) utilizou suas redes sociais para atacar e fazer declarações ofensivas contra a jornalista Marília Sena. Entre diversas ofensas, o parlamentar afirmou que a jornalista é "marmita de bandido", expressão de caráter sexista e misógeno.

A Comissão Nacional de Mulheres da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) prontamente se manifestou repudiando as ofensas e exigindo retratação do deputado por suas declarações machistas.

<https://fenaj.org.br/repudio-a-ofensa-misogina-do-deputado-eduardo-pedrosa-contra-a-jornalista-marilia-sena/>



## CENSURA

## FEVEREIRO

**TOCANTINS** – O jornalista Rafael Miranda, do jornal Primeira Página, sofreu tentativa de censura a seu trabalho em função da matéria intitulada "Palmas tem mais igrejas que escolas e hospitais somados juntos". No dia 3 de fevereiro, a OMEP – Ordem dos Ministros Evangélicos de Palmas – emitiu uma nota em que não contesta os números, mas tenta coibir a

liberdade de imprensa; em certo trecho, afirma esperar “que o jornal Primeira Página reveja sua abordagem jornalística, promovendo a imparcialidade e o respeito às diversas vertentes que compõem a sociedade”. O SindJor-TO e a FENAJ manifestaram repúdio à nota da OMEP, que se configurou em clara tentativa de cerceamento da liberdade de imprensa.

<https://jmnoticia.com.br/tendenciosa-diz-omep-to-sobre-materia-que-destaca-o-elevado-numero-de-igrejas-em-palmas/>

<https://fenaj.org.br/sindjorto-e-fenaj-repudiam-nota-da-omep-contra-jornal-primeira-pagina-e-jornalista-rafael-miranda/>

## ABRIL

**PARANÁ** – No dia 18 de abril, a jornalista Mareli Martins teve uma publicação retirada pela Meta de seu perfil no Facebook, sem qualquer advertência ou possibilidade de recurso, o que configura censura, à medida que prejudica a distribuição do conteúdo jornalístico por ela produzido. O material suprimido citava políticas controversas do governador do Estado, Ratinho Junior (PSD), cuja família é concessionária de uma rede de emissoras de rádio e TV. O Sindijor-PR e a FENAJ emitiram nota se solidarizando com a jornalista e reforçando a necessidade de regulamentação das chamadas big techs.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8462/meta-remove-publicacao-de-jornalista-que-noticiava-criticas-ao-pedagio-no-parana>

## MAIO

**MARANHÃO** – Uma decisão da 12ª Vara Cível de São Luís determinou a retirada do ar de 8 postagens do blog de Marcos Borges, que denunciavam supostas práticas de “rachadinha” envolvendo o deputado

estadual Francisco Nagib (PSB).

O SindJor-MA e a FENAJ emitiram nota repudiando a decisão judicial como uma afronta à liberdade de expressão e imprensa.

<https://diegoemir.com/2024/05/federacao-nacional-dos-jornalistas-expoe-escandalo-envolvendo-deputado-estadual-maranhense/>

**PARANÁ** – O jornalismo da RIC TV trabalhou na elaboração da série de reportagens 'Guerra de Facções', que desnudou um escândalo envolvendo a alta cúpula da Secretaria de Justiça e Cidadania do Paraná, que teria recebido propina para manter privilégios na prisão ao traficante internacional de drogas apontado como líder do Cartel do Sul Marcos Silas. As reportagens foram produzidas pelo jornalista Ricardo Vilches e pelo repórter cinematográfico Robson Silva, entre outros profissionais. Na segunda reportagem da série, o delegado Francisco Alberto Caricati foi citado como tendo sido um dos beneficiários do esquema, que recorreu à justiça, solicitando a censura prévia ao material que ainda seria divulgado. A desembargadora do Tribunal de Justiça, Flávia da Costa Viana, determinou o adiamento da veiculação da reportagem. Duas semanas depois, no dia 27 de maio, a reportagem foi ao ar depois que o delegado Caricati desistiu da ação.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8480/sindijor-pr-repudia-censura-imposta-ao-jornalismo-da-ric-tv>

[https://youtu.be/gkqhag\\_793c](https://youtu.be/gkqhag_793c)

## JUNHO

**DISTRITO FEDERAL** – O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a retirada de dois vídeos e dois textos jornalísticos que repercutiam as acusações de agressão física feita por Jullyene Lins contra seu ex-marido, o presidente da Câmara dos Deputados,

Arthur Lira (PP-AL). A censura de Moraes se aplicou a um vídeo da Folha de S. Paulo, um do Mídia Ninja e reportagens do portal Terra e do jornal Brasil de Fato. No dia seguinte, Moraes recuou e mandou retirar a censura. De acordo com Moraes, as informações obtidas após a realização dos bloqueios determinados demonstram que são veiculações de reportagens jornalísticas que já se encontravam veiculadas anteriormente, sem emissão de juízo de valor”.

**SANTA CATARINA** – Decisão da 1ª Vara Cível da Comarca de Brusque censurou o Metrôpoles e determinou a exclusão da reportagem da coluna que revelou, em agosto de 2022, mensagens trocadas por empresários bolsonaristas em um grupo de WhatsApp. Nelas, empresários defendiam um golpe de estado em caso de derrota de Jair Bolsonaro na eleição daquele ano e faziam ataques a diferentes instituições. A ordem foi a pedido do empresário Luciano Hang. O Metrôpoles vai recorrer.

## JULHO

**MINAS GERAIS** – O juiz Matheus Moura Matias Miranda, do Fórum de Caeté, determinou, em decisão liminar, a retirada do ar de duas reportagens do jornalista Gustavo Pinheiro, publicadas no canal de Instagram e Facebook PGP, que tratam do pedido de prisão contra o prefeito de Caeté, Lucas Coelho (Avante), e de um suposto sorteio de dinheiro em uma festa da prefeitura. A decisão atende a pedido da defesa do prefeito. O PGP cumpriu a determinação do magistrado, mas vai recorrer.

## AGOSTO

**TOCANTINS** – A juíza Edssandra Barbosa da Silva Lourenço, da 4ª Vara Cível de Palmas (TO), proferiu decisão que levou à suspensão de todo o site Diário

do Centro do Mundo (DCM). A decisão foi tomada no âmbito de uma ação movida pela deputada estadual Janadi Valcari (PL), que processou o DCM por publicar, em novembro de 2023, a notícia de que ela teria faturado R\$ 23 milhões em um suposto esquema envolvendo shows da banda Barões da Pisadinha.

<https://fenaj.org.br/suspensao-integral-do-site-diario-do-centro-mundo-viola-a-liberdade-de-imprensa/>

## SETEMBRO

**SANTA CATARINA** – o jornalista Leandro Schmitz (Portal Chuville) foi alvo de uma liminar judicial que obrigou a remoção de uma notícia sobre um suposto caso de pedofilia envolvendo um vereador. A notícia havia sido publicada em fevereiro, mas a liminar surgiu apenas em setembro, coincidindo com o período eleitoral em que o vereador concorria à reeleição. O caso é visto como uma tentativa de intimidar o jornalista, que cumpriu os requisitos de apuração e deu espaço para todas as partes envolvidas.

<https://fenaj.org.br/solidariedade-ao-jornalista-leandro-schmitz-do-chuville-de-joinville-sc/>

## OUTUBRO

**AMAZONAS** – O portal de notícias Radar Amazônico foi retirado do ar após uma decisão judicial provocada por um pedido do prefeito de Manaus, David Almeida, em meio ao período eleitoral. A decisão foi emitida pelo juiz Roberto Santos Taketomi, da 2ª Vara Cível de Manaus, após o portal veicular conteúdos críticos à gestão do prefeito.

O SindJor-AM e a FENAJ emitiram nota condenando a decisão judicial, considerando o ato como censura e ataque à liberdade de imprensa.

<https://fenaj.org.br/fenaj-e-sinJOR-am-condenam->

[censura-judicial-ao-portal-radar-amazonico/](#)

**PARANÁ** – Após ser instado pela coligação Curitiba Amor e Inovação, do candidato Eduardo Pimentel (PSD), o juiz eleitoral Marcelo Mazzali, da 4ª Zona Eleitoral de Curitiba, impôs censura ao Jornal Plural e proibiu o veículo de informar à sociedade sobre as suspeitas que recaíam sobre o então candidato a prefeito. Na decisão, a Justiça Eleitoral considerou que a cobertura jornalística estaria configurando "propaganda negativa" e "desinformação". Além de determinar a retirada do conteúdo do portal do jornal e de seu perfil no Instagram.

<https://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8571/sindijor-sindijor-norte-e-fenaj-lamentam-decisao-judicial-que-impoe-censura-contra-o-jornal%20plural>



## CRIME CIBERNÉTICO

### JUNHO

**PARAÍBA** – A jornalista Letícia Silva denunciou a utilização indevida de suas fotos em um site de conteúdo restrito para maiores de 18 anos. A descoberta foi feita pela própria jornalista ao pesquisar seu nome no Google, onde encontrou imagens de viagens e campanhas de biquínis expostas indevidamente na plataforma. Ela registrou Boletim de Ocorrência. Letícia não é um caso isolado, outras duas vítimas jornalistas registraram Boletim de Ocorrência. Em novembro, um homem foi preso como sendo o autor do crime. De acordo com o delegado João Ricardo, da Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos, o suspeito procurava em redes sociais jornalistas que tivessem fotos de biquíni ou com roupas íntimas para publicar em um fórum sinalizado como conteúdo adulto. No depoimento ao delegado, o homem, que não teve o nome divulgado, confessou os crimes e afirmou que

buscava fotos de jornalistas para ter maior visualização em seu perfil.

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/11/22/homem-e-alvo-de-operacao-policia-por-publicar-fotos-de-jornalistas-paraibanas-em-plataforma-de-conteudo-adulto.ghtml>

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/06/01/jornalista-paraibana-denuncia-uso-indevido-de-fotos-suas-em-plataforma-de-conteudo-adulto.ghtml>

<https://fenaj.org.br/nota-de-solidariedade-aos-jornalistas-thayse-azevedo-e-fabio-araujo/>

<https://ojornalextra.com.br/noticias/alagoas/2024/06/105036-tigrinho-influencer-alvo-da-policia-ataca-jornalista-salario-mixuruca>



## DESCREDIBILIZAÇÃO DA IMPRENSA

### MARÇO

**DISTRITO FEDERAL** – Por conta de sua atuação como diretor-geral da Imprensa Nacional entre 2003 e 2015, o jornalista Fernando Tolentino foi alvo de processo disciplinar, movido por indicados da gestão Bolsonaro. O processo foi arquivado em 14 de março, conforme publicação no Diário Oficial da União, com base na Nota Técnica CORPR nº 4, que reconheceu a prescrição punitiva. O Sindicato dos Jornalistas do DF repudiou a tentativa de manchar a trajetória profissional do jornalista.

<https://www.sjpdf.org.br/noticias-teste/4677-nota-de-solidariedade-ao-jornalista-fernando-tolentino>

**MINAS GERAIS** – Em 16 de março, a jornalista Bruna Esteves publicou matéria sobre pedido de cassação feito pelo prefeito de Crucilândia contra um vereador. Após a publicação, ela recebeu mensagens do prefeito Ilaerson Souza (PP), tentando descredibilizar seu trabalho e ameaçando contatar a

empresa para a qual ela trabalhava. Bruna afirma que, em consequência, foi demitida, e o episódio afetou sua saúde mental. Em desabafo ao sindicato, preferiu não mencionar o nome do veículo.

## MAIO

**BAHIA** – O prefeito Juarez Oliveira (Avante), conhecido como “Peba”, de Itapebi, atacou os profissionais de comunicação, jornalistas e radialistas, em um áudio emitido após matéria do site Leitura do Dia, que denunciou que obras de uma maternidade municipal estavam paralisadas e sem previsão de término. O texto foi assinado pela jornalista Alinne Werneck, mas na fala de resposta, o prefeito generalizou uma grave acusação: “Já conheço vocês jornalistas e radialistas; chega na época da política vocês querem uma propinazinha, vocês vivem um chicletinho...”, disse o prefeito.

**SANTA CATARINA** – Durante um vídeo gravado nas dependências da emissora NSC, o ex-deputado Bruno Souza (Partido Novo) desqualificou o trabalho da jornalista Dagmara, chamando suas reportagens sobre a PEC 0003/2022 de “mentiras” e “fake news”. A atitude do ex-deputado foi vista como um ataque à liberdade de imprensa e tentativa de desacreditar o trabalho da jornalista.

<https://sjsc.org.br/31/05/2024/sjsc-repudia-ataque-de-bruno-souza-a-jornalista-dagmara-spautz/>

## JUNHO

**PARANÁ** – A jornalista Mareli voltou a ser alvo de uma tentativa de ataque à credibilidade pelo então vereador e vice-presidente da Câmara de Ponta Grossa, Daniel 'Milla', do mesmo grupo político de Marcelo Rangel e Sandro Alex. Milla não gostou do texto publicado pelo Blog da Mareli, em que a jornalista relembra momentos em que ele não

esteve ao lado de Marcelo Rangel e Sandro Alex, e partiu para o ataque em suas redes sociais.

**SÃO PAULO** – O prefeito de Campinas, Dário Saadi (Republicanos), usou suas redes sociais para atacar a credibilidade do jornalista Luiz Eduardo Sousa por reportagem publicada no jornal Folha de S. Paulo, o qual retrata o descaso da Prefeitura com famílias da comunidade Nelson Mandela. Para o Sindicato dos Jornalistas de SP “em vez de questionar o conteúdo da reportagem – escrita de forma correta e isenta pelo profissional - o prefeito tenta desacreditar o trabalho jornalístico em função de uma pretérita filiação partidária.

<https://fenaj.org.br/nota-de-repudio-pela-tentativa-de-descredibilizacao-do-trabalho-jornalístico-pelo-prefeito-de-campinas-dario-saadi/>

## SETEMBRO

**BAHIA** – A jornalista Daniella Oliveira, que atua em Vitória da Conquista, foi atacada nas redes sociais pela campanha do deputado federal Waldenor (PT), então candidato a prefeito da cidade. Em vídeo, a campanha do candidato comparou o conteúdo de uma fala de abertura de uma matéria em um telejornal da TV Sudoeste, anos antes, quando a jornalista Daniella Oliveira era apresentadora, com uma fala atual da profissional, que atuava naquele momento como âncora do programa eleitoral da candidata adversária.

Na peça, o candidato perguntava qual Daniella falava a verdade, a da TV ou a da campanha, tratando da questão do transporte público. A Justiça Eleitoral determinou à época a remoção da postagem e, posteriormente, a 1ª Vara dos Juizados de Vitória da Conquista condenou o deputado a indenizar a jornalista.

<https://fenaj.org.br/para-siniorba-e-fenaj-jornalistas-nao-podem-pagar-o-preco-do-debate-político->

[desqualificado/](#)

## OUTUBRO

**PARANÁ** – Depois de ser citado em uma reportagem investigativa por usar uma empresa em nome do pai, como laranja, para receber por serviços de comunicação e coordenação das redes sociais do deputado Vermelho (PL) – sem que essa relação estivesse formalizada de forma transparente e legal – o candidato a vereador Darlon Dutra (Mobiliza) gravou um vídeo e distribuiu nas suas redes sociais, buscando impulsionar uma campanha de difamação contra o jornalista Bruno Soares, autor do trabalho investigativo. No material, Darlon busca atacar a credibilidade do profissional, inclusive fazendo uso de estratégias de desinformação.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8570/sindijor-pr-alerta-autoridades-sobre-ataques-a-jornalista-independente-em-foz-do-iguacu>

## NOVEMBRO

**RIO GRANDE DO SUL** – Há alguns meses, em razão da má campanha do Grêmio no Campeonato Brasileiro de Futebol, o técnico Renato Portaluppi, em entrevista coletiva, atacou jornalistas e cronistas esportivos. No dia 27 de novembro, o técnico extrapolou de vez, ameaçando jornalistas e familiares: “Eu sou muito bom. E vocês da imprensa gostam de me jogar contra a torcida. Estou bem calmo hoje, mas o que vocês têm mentido para a nossa torcida é algo absurdo. [...] E se eu falar que vocês ganham um dinheirinho por fora para falarem isso? Posso jogar no ventilador também. [...] Se continuarem mentido, eu vou dar os nomes aos bois, vou atacar também, vou chamar de mentiroso, vou chamar alguns de covardes. Vocês têm família, vocês também têm filhos no colégio, vocês também andam por aí e o torcedor conhece bem alguns de

vocês. Vocês querem que a gente passe por dificuldades? Alguns de vocês vão passar também. E vou repetir: eu não tenho medo de ninguém da imprensa”.

O mesmo tom agressivo e com tentativa de descredibilização parte do presidente do Grêmio, Alberto Guerra, que uma semana antes dos ataques de Portaluppi ofendeu o cronista Diogo Rossi – que publicara uma informação que recebeu de uma fonte, durante uma entrevista coletiva. Disse o mandatário do Grêmio: “Isso não é um colega. É um desqualificado. Acho que não deve ter sido parido. É um filho de chocadeira para falar uma besteira desse tamanho. São várias fake news dentro de uma”.

Em nota, o SindJor-RS e a FENAJ afirmaram “não aceitar, em hipótese alguma, ameaças à integridade de jornalistas e suas famílias. Episódios recentes, envolvendo o Grêmio Football Porto-Alegrense, nos direcionam a memórias nefastas de uma época que repudiamos”.

<https://fenaj.org.br/futebol-deixa-de-ser-entretenimento-e-flerta-com-a-censura/>



## DETENÇÃO

## JULHO

**PARAÍBA** – O jornalista Cassiano Lacerda Ferreira, conhecido como Cacá Ramalho, foi conduzido coercitivamente em viatura policial, ameaçado de ser agredido fisicamente e de ser algemado ao ser conduzido para a Delegacia da cidade de Cajazeiras, enquanto realizava uma matéria em um supermercado local. O proprietário do estabelecimento acionou a polícia para impedir que o jornalista completasse a matéria, impedindo o exercício e causando constrangimento ao profissional, encaminhado para a delegacia como se houvesse praticado um crime. O Sindjor-PB emitiu

nota repudiando a atitude truculenta do dono do estabelecimento e da polícia.

<https://fenaj.org.br/sindjor-pb-repudia-violencia-contrajornalista-cassiano-lacerda-ferreira/>

Pirambu News continuasse no local. Ao chegar no local, os agentes de segurança entenderam não haver irregularidades e não houve intervenção no trabalho do jornalista.

[https://www.instagram.com/reel/C90Emb8h\\_Fp](https://www.instagram.com/reel/C90Emb8h_Fp)

## IMPEDIMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

### MARÇO

**RIO DE JANEIRO** – A jornalista Renata Cristiane, do Portal RC 24, foi hostilizada por manifestantes bolsonaristas enquanto cobria um protesto em Cabo Frio. Após ser falsamente acusada de pagar uma jovem mascarada envolvida em confusão, foi expulsa da praça por um grupo entre 100 e 200 pessoas, mesmo após realizar cobertura completa do ato por mais de três horas.

### MAIO

**SÃO PAULO** – Durante a cobertura de um evento de Jair Bolsonaro no ginásio do Guarani Futebol Clube, em Campinas, apoiadores do então presidente hostilizaram jornalistas a ponto de terem que se retirar do local sob uma estranha escolta do ex-chefe da Secom, Fabio Wajngarten. Além de impedir o exercício profissional da imprensa com as intimidações, as agressões verbais foram comemoradas por políticos e parlamentares da extrema direita nas redes sociais.

<https://bit.ly/3VkZ24b>

### JUNHO

**CEARÁ** – Durante apuração sobre filas em um posto de saúde, o coordenador da unidade acionou Polícia Militar e Guarda Municipal para tentar impedir que um repórter do site de notícias independente

**PARÁ** – No dia 15 de junho, a equipe de reportagem da RBA TV, composta pelo repórter Clenildo Amaral e Cristian Bandejas, sofreu uma tentativa de cerceamento ao seu trabalho dentro da delegacia, provocado por uma advogada que estava com o cliente preso. Segundo as informações registradas no Boletim de Ocorrência (BO), a advogada teria se colocado na frente dos repórteres para impedir que gravassem uma entrevista com o preso se defendendo das acusações da Polícia. No momento do ocorrido, também estava presente o blogueiro Júnior Bente, popularmente conhecido como "Peão", que em sua live e transmitiu todo o acontecimento. O diretor regional (DRTAP) do Sindicato dos Jornalistas, Ednei Silva, esteve na delegacia para acompanhar o caso.

**PARAÍBA** – O Sindjor-PB emitiu nota considerando deplorável a atitude da empresa Art Produções e Eventos de descredenciar, sem qualquer explicação, o jornalista Milton Figueiredo Júnior e sua equipe da cobertura do "Maior São João do Mundo", em Campina Grande. A empresa foi contratada pela Prefeitura por meio de licitação pública. Outras entidades, como a Associação Paraibana de Imprensa (API), a Associação de Mídia Digital (Amidi) e Associação Campinense de Imprensa (ACI) também emitiram notas condenando a atitude da empresa e exigindo explicações, que não ocorreram.

<https://fenaj.org.br/sindjor-pb-emite-nota-sobre-o-descredenciamento-de-jornalista-no-maior-sao-joao-do-mundo/>

## JULHO

**SÃO PAULO** – A assessoria de imprensa da Ferroviária SAF, clube de futebol do interior do Estado, emitiu nota em que tenta “proibir qualquer contato direto de membros da imprensa com atletas, comissão e diretoria sem autorização prévia do Departamento de Comunicação do Clube” e ameaça jornalistas ao afirmar que, caso o contato ocorra, “serão tomadas algumas medidas”. Em nota, o Sindicato dos Jornalistas de SP afirma que “não cabe ao departamento de comunicação do clube proibir ou tentar cercear qualquer tipo de atividade jornalística. A prestação de informações pelas organizações públicas e privadas, incluindo as não governamentais, é uma obrigação social”.

<https://bit.ly/4bYNoBj>

**SÃO PAULO** – O Sindicato dos Jornalistas de SP recebeu denúncias de que Departamento de Comunicação da Prefeitura de Mogi das Cruzes trata de maneira discriminatória jornalistas independentes e autônomos que cobrem as notícias municipais. Alega-se que estes profissionais não vinculados a empresas jornalísticas enfrentam restrições em sua atividade. O Sindicato encaminhou um ofício à prefeitura solicitando esclarecimentos sobre a veracidade das alegações e caso confirmado, questionando os motivos para limitar o trabalho dos jornalistas independentes.

<https://tinyurl.com/muupsjpx>

## SETEMBRO

**PARÁ** – No dia 24 de setembro, duas equipes que cobriam a manifestação de 450 famílias indígenas e quilombolas – que reivindicavam o fim do licenciamento ambiental da mineradora Norcky Hydro, concedido pelo governo Helder Barbalho – foram impedidas de fazer seu trabalho.

A primeira equipe a ser removida das proximidades dos manifestantes foi a da TV Liberal, pela manhã. À tarde, o mesmo movimento de cerceamento ocorreu com a equipe do SBT, ambas foram retiradas do local da manifestação sob pretexto de garantir a segurança dos jornalistas.

O Sindjor-PA e a FENAJ viram nesse gesto um claro cerceamento do trabalho jornalístico, e a tentativa de silenciar as vozes dos povos tradicionais do Vale do Acaraú.

<https://fenaj.org.br/nota-de-repudio-jornalistas-sao-cerceados-por-pms-em-manifestacao-de-povos-tradicionais/>

## OUTUBRO

**CEARÁ** – Durante a cobertura do segundo turno das eleições municipais, equipes de jornalistas de diversos veículos e assessores de imprensa da campanha se encontravam na zona eleitoral de um dos candidatos, próximos a apoiadores dele, esperando que o candidato chegasse ao local para votar. Policiais militares tentaram dispersar o grupo, alegando ser uma aglomeração que configuraria campanha ilegal. Ao menos duas guarnições da PM estiveram envolvidas na ação. Foi necessária uma intervenção de representantes da Justiça Eleitoral para permitir que os profissionais de imprensa pudessem continuar trabalhando. O caso não chegou a ser publicizado, a pedido das vítimas, mas vídeos da ocorrência foram enviados ao Sindicato.

## DEZEMBRO

**DISTRITO FEDERAL** – O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, não autorizou a presença de profissional da Folha de S. Paulo em uma entrevista coletiva que aconteceu na sede do órgão, em Brasília, em 4 de dezembro.

A FENAJ emitiu nota condenando qualquer tipo de

restrição ao acesso de veículos de comunicação em coletivas de imprensa.

<https://fenaj.org.br/fenaj-repudia-exclusao-da-folha-de-s-paulo-em-coletiva-da-policia-federal-e-defende-transparencia/>



## IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

### OUTUBRO

**RIO DE JANEIRO** – No dia 18 de outubro a repórter cinematográfica Anne Poly, da TV Globo, estava cobrindo a prisão de um homem por contrabando de animais silvestres quando foi assediada ao vivo. A cena foi flagrada pelo SBT, que também estava no local cobrindo a mesma matéria. A âncora do SBT Rio, Isabele Benito, desabafou no ar:

"Eu sei que as pessoas não têm responsabilidade e até a gente pode cometer isso, mas o pior de tudo é que ainda tem um policial que deu risada, [Ele] tem que entender que não é piada... "Ele fala 'você é gatinha hein?', ele desrespeita a imprensa, ele tem certeza da impunidade esse idiota, ele é afrontoso. Anne, um abraço forte, que manteve a postura de continuar filmando. É uma pessoa que ocupa, como eu, lugares que só homens ocupam e ainda tem que ouvir idiotas desses".



## INTIMIDAÇÃO / HOSTILIZAÇÃO

### MARÇO

**PARÁ** – Em 15 de março, supostos servidores do Inkra tentaram intimidar o jornalista Elias Júnior, que cobria um acidente com viatura do órgão em Santarém. Dois homens cercaram o repórter, tentando impedi-lo de filmar o local do acidente.

### MAIO

**SÃO PAULO** – A jornalista Wilma Antunes foi ameaçada e sofreu tentativa de intimidação por parte do vereador Cícero João (Agir), de Sorocaba. O vereador teve informações sobre suas ações políticas narradas pela jornalista, na coluna 'Notas de Política'. A jornalista relatou ao Sindicato dos Jornalistas de SP: "Na sessão desta terça [21 de maio], trabalhava acompanhando a Sessão Legislativa. Ao sair para o corredor encontrei Cícero, que, ao passar por mim, deu tapinhas na minha cabeça (igual àqueles que fazemos para recompensar cachorros) e insinuou que eu tinha muito a esconder. Quando perguntei o quê, ele alardeou que seu filho, supostamente membro da inteligência policial, poderia acessar minhas mensagens privadas".

<https://bit.ly/3KdNSrN>

### JULHO

**GOIÁS** – No dia 30 de julho, o jornal O Popular publicou matéria sobre supostos desvios de verbas de emendas parlamentares municipais, citando o vereador de Goiânia, Sargento Novandir (MDB). A matéria foi republicada pelo portal da TV Guanabara, bairro onde o parlamentar detém poder político. No dia 31, o vereador e alguns assessores foram até a sede da TV Guanabara para intimidar as jornalistas Roberta Ramos, Mariana Vieira e o dono da empresa, jornalista Reginaldo Aires. Em vídeos gravados é possível vê-lo tentando intimidar jornalistas e até tentando forçar a entrada delas em um carro para, supostamente, serem levadas a uma delegacia. O Sindjor-GO cobrou do presidente estadual do MDB, Daniel Vilela, um posicionamento sobre as atitudes truculentas e intimidatórias do vereador.

**SÃO PAULO** – No dia 24 de julho, o jornalista Juca Kfoury publicou em sua coluna na Folha de S. Paulo o

artigo "[Hipocrisia e emoções olímpicas](#)", em que aponta a contradição em que incorreu o Comitê Olímpico Internacional (COI) ao banir a Rússia dos Jogos Olímpicos de Paris, em razão da invasão da Ucrânia, mas permitiu a participação de Israel - que promove o massacre aos habitantes de Gaza - e dos EUA, "o país mais intervencionista desde a Segunda Guerra Mundial". Duas entidades sionistas emitiram nota acusando o jornalista de antissemitismo. De origem libanesa, Kfoury é pai de um filho com uma mulher judia, defensor histórico dos direitos humanos e expressou em seu artigo o sentimento de milhões de pessoas ao redor do mundo (entre eles muitos judeus), que condenam o genocídio promovido por Israel em Gaza.

<https://tinyurl.com/3at2dz2e>

## AGOSTO

**SÃO PAULO** – Após cobertura da sessão ordinária da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, o jornalista Artur Rodrigues, do jornal Diário do Grande ABC, foi chamado pelos vereadores Paulo Chuchu e Lucas Ferreira, ambos do PL, que indagaram em que cidade Arthur votava e em qual candidato iria votar. Artur respondeu que o voto é secreto, mas Chuchu insistiu nos questionamentos ao repórter, perguntando se ele era petista. Então, começou a bater na arma que portava na cintura, dizendo a Artur que tomasse "cuidado com o que vai responder". O jornalista se sentiu ameaçado e, no mesmo dia, comunicou à chefia do jornal o ocorrido. No dia 24 de outubro, sem qualquer explicação prévia, o Diário do Grande ABC demitiu o jornalista.

<https://bit.ly/4g93lmm>

<https://tinyurl.com/3w329s3j>

## SETEMBRO

**SÃO PAULO** – Um caminhão da Fatal Models,

plataforma de encontros sexuais, foi colocado em frente à sede do ICL (Instituto Conhecimento Liberta), após o Instituto questionar a legalidade da agência de encontros fazer publicidade em estádios de futebol. Para o ICL, isso se configurou em uma tentativa de intimidação. "Do veículo saíram pessoas que estão fazendo vídeos e tirando foto do prédio e conversando com pessoas no local", informou o site do ICL.

## OUTUBRO

**RIO DE JANEIRO** – Fernanda Piacentini, do Canal no YouTube The Exposed Brasil, antiga Rede Rio TV, é jornalista investigativa e cobriu vários casos famosos, como o do assassinato do marido da cantora gospel e ex-deputada federal Flordelis e a morte do menino Henry Borel. Este último caso deu origem a uma perseguição violenta por parte do pai do garoto, Leniel Borel. A perseguição teve início após a publicação de uma matéria na qual Fernanda aponta manipulações de Leniel na divulgação de fatos envolvendo Monique Medeiros, mãe de Henry.

A publicação ocorreu em 2023 e, na ocasião, Leniel ligou para ela aos berros, com ofensas pessoais envolvendo familiares. Desde então Fernanda tem sido atacada em suas redes sociais por seguidores de Leniel, a pedido dele e da medium Maíra Rocha. Dados pessoais de seus pais e de uma sobrinha de oito anos foram expostos nas redes. Em outubro de 2024, o carro da jornalista, que fica estacionado em frente ao prédio onde ela mora, amanheceu com o vidro traseiro quebrado, todo revirado, sem que nada tenha sido levado.

No dia seguinte, Fernanda recebeu uma nota extrajudicial do advogado de Leniel, que ela classifica como mais uma tentativa de intimidação. Leniel Borel foi eleito vereador nas eleições de 2024.

## DEZEMBRO

**PARAÍBA** – Joelma Alvez, jornalista do Portal do Litoral, da cidade de Conde, sofreu intimidação e ameaça por parte do vereador Aleksandro Pessoa, que exigiu a retirada de uma matéria. Segundo a jornalista, o vereador eleito telefonou para ela e, em tom ameaçador, exigiu que a matéria saísse do ar. “Você não sabe com quem está se metendo”, teria dito o parlamentar.



## LGBTFOBIA

## JULHO

**SÃO PAULO** – o jornalista Marcelo Hailer foi vítima de ataques homofóbicos, proferidos por um perfil anônimo de Instagram chamado “Afrontando Otários”. O jornalista publicou matéria sobre as repercussões de caráter fundamentalista de uma apresentação artística realizada durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris. A publicação foi alvo de uma série de reações de extrema direita. Marcelo recebeu ameaça de morte vinda do perfil Afrontando Otários, que comentou em um story do jornalista: “Chorume será o teu na vala seu viado FDP”.

<https://bit.ly/3y8xrL5>

## NOVEMBRO

**DISTRITO FEDERAL** – No dia 13, em uma transmissão ao vivo, o ex-deputado cassado e coordenador do MBL, Arthur do Val, expôs informações pessoais sobre o jornalista Giovanni Pannunzio, do Intercept Brasil, proferiu xingamentos e incitou seguidores a realizar ataques homofóbicos contra ele.

O jornalista revelou, em reportagem, que ao menos

13 pessoas tiveram suas assinaturas coletadas sem saber que estariam avalizando a criação de um partido político proposto pelo MBL. A reportagem foi publicada na terça-feira, 12 de novembro e, no dia seguinte, foi vítima de ataques de Arthur do Val, que mostrou fotos do jornalista, com insinuações de cunho sexual e moral.



## RACISMO

## ABRIL

**PARANÁ** – O editor de fotografia do Portal Bem Paraná e presidente da Arfoc-PR, Franklin de Freitas sofreu um ataque racista enquanto trabalhava na cobertura do jogo entre Coritiba e Brusque, no estádio Couto Pereira. Franklin estava fotografando alguns torcedores no intervalo da partida quando foi interpelado por um torcedor do Coritiba, que se referiu a ele com expressões racistas e palavras de baixo calão. O profissional procurou o segurança mais próximo e, enquanto o supervisor se encaminhava ao local, o autor do ataque fugiu do estádio. Medidas tomadas pelo Sindicato: acolhimento ao profissional, denúncia pública e envio de ofícios à Polícia Civil e ao clube Coritiba.

<http://sindijorpr.org.br/noticias/2/noticias/8466/preside-nte-da-arfoc-pr-sofre-racismo-no-couto-pereira-autor-do-crime-ja-foi-identificado>

## SETEMBRO

**SÃO PAULO** – O jornalista Pedro Borges, do Alma Preta, foi alvo de ataques racistas nas redes sociais, após participação na bancada de entrevistadores do programa Roda Viva do dia 2 de setembro. Pedro registrou boletim de ocorrência por conta dos ataques racistas que sofreu. A Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Sindicato dos

Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo (Cojira-SP) e a Comissão Nacional de Jornalistas pela Igualdade Racial da Federação Nacional dos Jornalistas (Conajira-FENAJ) manifestaram profundo repúdio pelos ataques proferidos contra o jornalista.

<https://tinyurl.com/442t9kc8>



## RISCO DE MORTE

### AGOSTO

**AMAZONAS** – O repórter Raolin Magalhães, correspondente da Rede Amazônica de Rádio e Televisão, entrou ao vivo, no município de Humaitá (distante 591 Km de Manaus), transmitindo um tiroteio entre a polícia local e um grupo de garimpeiros, correndo iminente risco de vida até a transmissão ser derrubada. As entidades representativas dos jornalistas e radialistas no Amazonas observam que, a despeito da ausência de legislação e procedimentos que possam estar contemplados em Convenções Coletivas de Trabalho, a Rede Amazônica, retransmissora da Rede Globo, tem a obrigação de orientar as equipes de reportagem em casos de coberturas jornalísticas que envolvam situações de riscos. O caso foi denunciado pelo Sinjor-AM ao Ministério Público via Notícia de Fato nº 001289.2024.11.000/4.

metralhado. O ataque aconteceu no município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense. A repórter Monique Bittencourt, e o repórter cinematográfico Thiago Bessa ficaram feridos por estilhaços, sem gravidade. O Sindicato e a FENAJ divulgaram nota cobrando do Governo do Estado apuração dos fatos e punição dos culpados. À noite, a Polícia Civil informou que agentes da 54ª DP (Belford Roxo), da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) e da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) prenderam o atirador.

<https://fenaj.org.br/nota-de-apoio-a-equipe-da-tv-recod-rio-atacada-a-tiros-em-belford-roxo/>

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=793444989589395&set=pb.100067717030256.-2207520000&type=3>

### JULHO

**MARANHÃO** – Após investigar e denunciar um caso de golpe ao consumidor (uma mulher fez a compra de um celular por um grupo de rede social, pagou e não recebeu o aparelho), O jornalista Marco Silva, da cidade de Codó, foi ameaçado pelo suposto golpista por meio de vários áudios. “Você não vai gostar de receber uma visita minha”, ameaçou em uma das ocasiões. O número utilizado pelo golpista estava registrado em nome de uma pessoa com ficha criminal por homicídio.

<https://www.blogdomarcosilva.com.br/video-revela-detalhes-das-ameacas-recebidas-pelo-jornalista-marco-silva-apos-investigar-golpe-em-codo/>

**RIO DE JANEIRO** – No dia 19 de julho, a jornalista Danielle Afif, editora e colunista do jornal A Cidade – Portal da Costa Verde, de Angra dos Reis, recebeu uma carta denunciando uma ameaça à sua vida, encomendada, supostamente, ao Comando Vermelho. Escrita à mão, a carta dizia: “A pedido do (nome censurado) e do pai dele chamado (nome



## TENTATIVA DE HOMICÍDIO / AMEAÇA DE MORTE

### JUNHO

**RIO DE JANEIRO** – No dia 11 de junho, uma equipe da TV Record Rio retornava de uma cobertura na Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense quando o carro, identificado com a logo da TV, foi

censurado), o Comando Vermelho vai te matar. Estão te monitorando”. A carta afirma, ainda, que sua morte foi encomendada por R\$ 50 mil. A jornalista registrou boletim de ocorrência na Delegacia de Angra dos Reis e passou a contratar segurança particular para ela e os filhos. O Sindicato dos Jornalistas do Estado do RJ e a FENAJ expressaram total solidariedade à jornalista e pediram que as autoridades investigassem a fundo a ameaça. Também enviaram o caso ao conhecimento do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos e Comunicadores (PPDDH), do Ministério dos Direitos Humanos.

<https://fenaj.org.br/editora-do-jornal-a-cidade-de-angra-e-ameacada-de-morte-sindicato-e-fenaj-cobram-investigacao-e-protecao/>

## OUTUBRO

**MINAS GERAIS** – No dia 1º de outubro, o jornalista e apresentador de TV Ronnie Peterson foi vítima de uma tentativa de assassinato. Quando chegava em Ipatinga o veículo em que estava foi abordado por outro, de onde saíram diversos disparos. O jornalista levou dois tiros no braço; no carro estavam também um repórter cinematográfico e um segurança, que também foi baleado. Eles foram encaminhados para o Hospital de Ipatinga.

**PARANÁ** – Na madrugada do dia 16, o jornalista Ari Wollmuth, da cidade de Itaipulândia, sofreu um atentado a bala. Após retornar de um trabalho com a Defesa Civil em apoio às vítimas de um temporal, a casa de Wollmuth foi atacada por dois homens em uma moto, que dispararam várias vezes contra a casa do jornalista. A polícia encontrou 12 cápsulas de pistola 9mm, os tiros atingiram janelas, grades, o carro e as paredes da casa de Ari. O jornalista não foi atingido.

## NOVEMBRO

**AMAZONAS** – A jornalista Paula Litaiff, vice-presidente do Sindjor AM, divulgou matéria na Revista Cenarium, na qual denunciou os contratos com suspeitas de irregularidades do empresário Janary Wanderlei Gomes Rodrigues, sócio da empresa Provisa.

Após a publicação, Paula Litaiff sofreu uma ameaça de morte atribuída a Cileide Moussallem, dona do Site CM7, esposa de Janary. Em suas redes sociais, Moussallem negou ter ameaçado Paula Litaiff, mas o site Imediato, de Manaus, divulgou um áudio afirmando se tratar de Moussallem ameaçando a vida de Litaiff. A jornalista também denunciou que seus filhos foram alvo de ameaças da mesma empresária, em grupos de WhatsApp.

O Sindicato, a Abraji e diversas outras entidades se pronunciaram em defesa da integridade da jornalista e da liberdade de expressão, solicitando às autoridades investigação sobre o caso.



**VIOLÊNCIA CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES / SINDICAL**

## MARÇO

**PARÁ** – No dia 6 de março, o Grupo RBA impediu a entrada de dirigentes do Sinjorpa, mesmo com autorização prévia, para informar jornalistas sobre a negociação da data-base. Durante visita anterior, falas do presidente e da vice-presidente do sindicato foram interrompidas por representante do RH, que alegou que se tratava de “assembleia não autorizada”, tentando constranger os dirigentes. A ordem para impedir o acesso foi do diretor do grupo, Camilo Centeno, também presidente do Sertep.

## MAIO

**RIO DE JANEIRO** – O Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro manifestou repúdio à demissão promovida pelo Sindipetro Caxias contra a jornalista Mariana Bomfim, Diretora de Relações Institucionais e uma das cinco membras da Diretoria Executiva do Sindicato. A entidade dos jornalistas classificou como inaceitável e ilegal, pois fere a estabilidade sindical.

<https://fenaj.org.br/nota-de-repudio-demissao-de-dirigente-sindival-e-ilegal/>

## JULHO

**SÃO PAULO** – O diretor do SindJor-SP, Ernandes Caires, sofreu suspensão de três dias de trabalho, pelo Grupo Tribuna de Santos, por expressar opinião política no seu perfil pessoal em uma rede social. Ernandes trabalha há três décadas no Grupo Tribuna, que alegou ter o jornalista violado as normas de conduta da empresa ao exprimir sua opinião a respeito de conhecida pré-candidata à Prefeitura de Santos.

O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo expressou total repúdio à atitude do grupo empresarial de comunicação, alertando de que não é a primeira vez que a Tribuna ataca dirigentes sindicais. Em 2022, a empresa havia demitido outro dirigente sindical, Sandro Thadeu.

<https://bit.ly/4cEsxo4>

## NOVEMBRO

**SÃO PAULO** – A direção da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) oficializou o corte de ponto no salário de centenas de jornalistas que, em outubro, realizaram uma greve histórica para reverter o rebaixamento salarial proposto no novo Plano de

Carreiras e Remunerações (PCR) da empresa.

Os sindicatos dos Jornalistas do DF, SP e Rio receberam com indignação a notícia do corte nos contracheques, que chegou para os trabalhadores/as no dia 13 de novembro. A direção da EBC ignorou reiterados pedidos das entidades pela compensação dos dias parados; os sindicatos chegaram a formalizar uma proposta específica.

<https://tinyurl.com/y7v9h656>

# FENAJ

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidenta: Samira de Castro - Ceará  
1ª Vice-Presidente: Paulo Zocchi - São Paulo  
2ª Vice-Presidente: Célio Martins - Paraná  
Secretário Geral: Sérgio Murillo de Andrade –  
Santa Catarina  
1ª Secretária: Moacyr Neves - Bahia  
1ª Tesoureiro: Luiz Spada - Goiás  
2ª Tesoureira: Wilson Reis - Amazonas  
Suplente: Virgínia Berriel – Rio de Janeiro  
Suplente: Priscila Chandretti – Minas Gerais

### VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice-presidência Centro-Oeste – Itamar Perenha (MT)  
Vice-presidência Nordeste I – Franco Ferreira (PB)  
Vice-presidência Nordeste II – Fernanda Gama (BA)  
Vice-presidência Norte I – Adriana Cruz (RR)  
Vice-presidência Norte II – Alessandra Bacelar (TO)  
Vice-presidência Sudeste – Douglas Dantas (ES)  
Vice-presidência Sul – José Maria Nunes (RS)

### SECRETARIAS

#### Secretaria de Educação, Cultura e Aperfeiçoamento Profissional

Secretária: Valci Zuculoto – Santa Catarina  
Secretária-adjunta: Carmen Pereira – Rio de Janeiro

#### Secretaria de Gênero, Raça e Etnia

Secretária: Valdice Gomes da Silva – Alagoas  
Secretária-adjunta: Helena Saria – Pará

#### Secretaria de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral

Secretário: Rafael Mesquita – Ceará  
Secretário-adjunto: Thiago Tanji – São Paulo

#### Secretaria de Mobilização em Assessoria de Imprensa

Secretária: Márcia Quintanilha – São Paulo  
Secretário-adjunto: Breno Araújo – Minas Gerais

#### Secretaria de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem

Secretário: Guto Camargo – São Paulo  
Secretário-adjunto: Land Seixas – Paraíba

#### Secretaria de Relações Institucionais

Secretário: Ayoub Hanna Ayoub – Londrina  
Secretário-adjunto: Milton Alves Júnior – Sergipe

#### Secretaria de Relações Internacionais

Secretária: Maria José Braga – Goiás  
Celso Augusto Schröder – Rio Grande do Sul

#### Secretaria de Saúde e Segurança

Secretário: Norian Segatto – São Paulo  
Secretário-adjunto: Severino Júnior – Pernambuco

#### Conselho Fiscal

Adroaldo Corrêa – Rio Grande do Sul  
Edmilson Brito – Sergipe  
Luiz Carlos de Oliveira – Piauí

#### Comissão Nacional de Ética

Beth Costa – Rio de Janeiro  
Franklin Valverde – São Paulo  
Osnaldo Moraes – Pernambuco  
Suzana Tatagiba – Espírito Santo  
Vera Daisy Barcellos – Rio Grande do Sul  
Antônio Paulo – Amazonas (Suplente)

# FENAJ

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

### Sindicatos Filiados

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Acre  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amapá  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Amazonas  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Ceará  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Dourados  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Goiás  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Maranhão  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso do Sul  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Pará  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Piauí  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Roraima  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Sergipe  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Tocantins



CAMPANHA  
SALARIAL  
**NACIONAL**  
**UNIFICADA** DOS/AS  
JORNALISTAS 2025

**QUEM INFORMA O BRASIL  
SOMOS NÓS!**

**NOSSA LUTA É POR DIREITOS E VALORIZAÇÃO!**

# PEC<sup>do</sup> DIPLOMA

**SIM!**

Jornalistas  
por formação

Jornalistas  
por formação

Melhor para  
o **jornalismo**  
Melhor para  
a **sociedade**

Melhor para  
o **jornalismo**  
Melhor para  
a **sociedade**

**FENAJ**  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

sindicatos  
filiados



**VIOLÊNCIA CONTRA  
JORNALISTAS  
E LIBERDADE DE IMPRENSA  
NO BRASIL**

**RELATÓRIO 2024**

**FENAJ**

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

**Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ**

SCLRN 704 – Bloco F, Sobreloja 20 | CEP: 70.730-536 Brasília-DF

E-mail: [fenaj@fenaj.org.br](mailto:fenaj@fenaj.org.br) | Site: [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)